

# Jornal da Vila de Prado



Mensário Ano X N.º 128 10 de Novembro de 1997

Director: Jorge Pedrosa

Preço: 85\$00

Tribunais julgam  
21 ciganos por tráfico  
de droga

Pág. 3

"Aliança do Povo  
de Cabanelas" visa  
destituição do PS

Fratricida de Barbudo  
apanha 6 anos de cadeia

Pág. 4

Fagundes acusa Câmara  
de caça ao voto

Secundária divulga  
autores vilaverdenses

Pág. 9

G. D. Prado almeja  
retorno ao Nacional

Equipas de Vila Verde  
ao melhor nível

Pág. 11

Monteiro reclama  
mais para Vila Verde

Alfredo Pedrosa denuncia  
"caos urbanístico"

Benfiquistas ouvem  
candidatos à presidência  
do clube da águia

Pág. 13

Candidato cigano forjado  
pela SIC gera onda  
de revolta

Bento Morais ilibado  
do caso "Lidl"

Pág. 14

1 milhão de contos  
para nova ponte de Prado

Lenços de Namorados  
de Aboim na Internet

Últ. Pág.

Após 20 anos de "esquecimento"...

## CÂMARA EVOCA DIA DO CONCELHO



Assinalado o 142º aniversário da fundação do concelho de Vila Verde sob o signo das Bibliotecas Modelo da UNESCO, da ausência da Associação Nacional de Municípios, das "visitas simbólicas" ao que estava previsto ser inaugurado e da discórdia do extinto concelho de Prado.

Págs. 6, 7 e 9

Sem mexer no passado nem falar dos outros...

## JOSÉ MANUEL APRESENTA "A FORÇA DO CONCELHO"

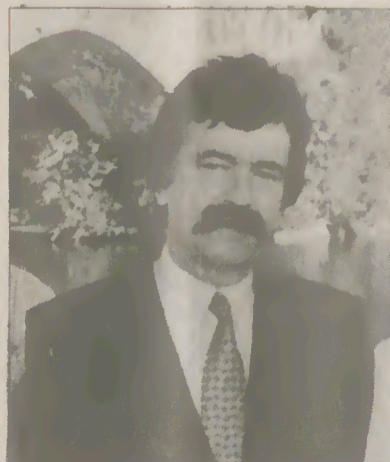


Na Vila de Prado, com a candidatura de "Lobo"...

## AQUECE O CLIMA ELEITORAL



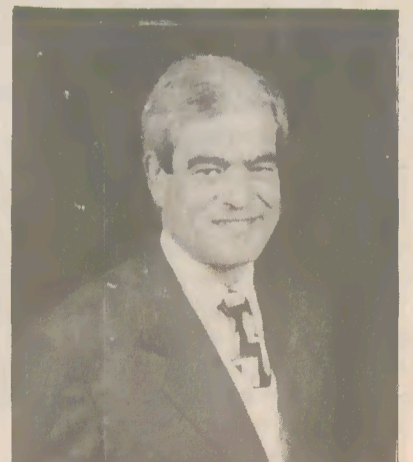
Francisco Macedo  
"Independentes"



Alfredo Queirós  
PS



Francisco Peixoto  
CDU



Silvestre Mota  
PSD

## Na Vila de Prado

## SOBE A TEMPERATURA ELEITORAL

Tudo faz prever que o panorama eleitoral na Vila de Prado vai assumir, desta feita, contornos de disputa da preponderância na Assembleia de Freguesia que já não ocorriam desde os anos oitenta.

A demarcação de Francisco Macedo, vulgo "Lobo", da política seguida pelo social-democrata Silvestre Mota à frente dos destinos da Vila de Prado, que partilhou durante os últimos anos na qualidade de Tesoureiro, mas acaba de

anunciar uma candidatura própria, constitui um tónico de efervescência para a campanha eleitoral prestes a iniciar-se. A lista de "independentes" que encabeça, apoiada pelo "popular" Bento Morais, mostra-se disposta a, pelo menos, retirar a maioria ao crónico autarca local neste primeiro assalto, visando num segundo assalto a tomada do poder, após um pretendido mandato de forte oposição no Parlamento da freguesia.

O autarca visado tirou uma vez mais do alargado baralho de que dispõe um substituto da carta tremalhada e com uma ou outra operação de maquilhagem interna, vai-se lançar com armas e bagagens ao encontro do eleitorado, não olhando a meios para atingir os proveitosos fins, como é seu timbre, o que lhe tem garantido sempre um domínio avassalador.

Os socialistas, conscientes do desgaste das suas figuras de proa,

sistematicamente trucidadas pelo crónico detentor do poder, quer em campanha quer ao longo dos mandatos, mesmo com o recurso à comunhão de esforços com outros quadrantes, como ocorreu no préterito plebiscito, apresentam desta feita na liderança uma personalidade forte e marcante, virgem e impoluta em matéria de protagonismo político-partidário, pelo menos de há longo tempo a esta parte, pensando porventura

em conseguir a fidelidade das suas hostes, de que o candidato à Câmara tanto necessita, e em cativar a atenção de outras tendências.

A CDU continua a apostar em Francisco Peixoto na esperança renovada de alcançar assento na Assembleia de Freguesia, perspectivando sempre a mobilização do eleitorado mais jovem e contando desta feita nesse propósito com um forte aliado, o candidato à Câmara Arlindo Fagundes.

## "Lobo" declara guerra ao "ditador"

Sentindo-se ultrapassado, um ressentido Francisco Macedo, vulgarmente conhecido por "Lobo", mostrou-se vincadamente disposto, na apresentação dos "Independentes Unidos pela Vila de Prado", que lidera, a contrariar o inevitável favoritismo do actual presidente da Autarquia, que acompanhou durante os últimos anos.

Mostrando-se agastado e saturado com o "clima de guerrilha" que alegadamente se vive na Vila de Prado, fruto da "prepotência" de um presidente que só conhece a política do "quero, posso e mando", que a seu ver faz com que se viva por cá uma "ditadura", Francisco Macedo mostra-se decidido a inverter o rumo dos acontecimentos, preconizando como linha de actuação da sua candidatura uma grande receptividade às populações e uma política concertada com a Câmara Municipal. Imputa a não resolução de fulcrais necessidades da sua Terra à conflituosidade institucional alimentada pelo presidente da Autarquia junto do executivo camarário.

Mas vai mais longe nas suas críticas, acusando Silvestre Mota de promover uma política discriminatória, "com dois pesos e duas medidas", que se traduz em "desigualdade de tratamento dos pradenses", reportando-se sobretudo ao que se passa na área da construção civil: "Uns fazem mamarachos bem no centro da vila e ninguém diz nada, mas a outros, logo ali ao lado são criados problemas por coisas sem importância." Rematando que nas "guerras" criadas, o Presidente da Junta "ainda não ganhou uma só em Tribunal", Francisco Macedo fez ver aos que o acompanham na corrida eleitoral que a linha de acção condutora da candidatura deverá ser prioritariamente a da promoção activa da cultura e de formas dinâmicas de ocupação dos tempos livres, por considerar que "a juventude não tem nada nesta Terra".

A conclusão da marginal do rio Cávado, entre a ponte e o Faial, a electrificação da mesma ponte, o alargamento da rede de saneamento básico a zonas marginalizadas, a garantia de uma maior eficácia dos serviços camarários na limpeza e renovação dos lixos, foram algumas das ideias desde já avançadas por "Lobo", que irão integrar um manifesto a apresentar oportunamente, que, referiu, cimentará a necessidade de se verificar uma mudança na política local: "Até no futebol se vê que as coisas estão a mudar desde a saída do Mota da presidência."



Francisco Macedo ladeado por Carla Gomes e Firmino Braga.

• "Prado é um feudo! Estamos em Sucupira!"

Presente esteve Alfredo Pedrosa, na qualidade de convidado, que representa a Vila de Prado ao mais alto nível na lista do Partido Popular concorrente à Câmara Municipal, que não assistiu a uma reciprocidade inequívoca ao apoio declarado publicamente por Bento Morais à lista de Francisco Macedo.

Reafirmando a sua absoluta liberdade de actuação em matéria de compromissos ideológicos, asseverou aos presentes que o move exclusivamente a resolução dos problemas da sua Terra: "Nunca fui do Partido Popular mas o que contam são os projectos e as ideias e eu nunca ouvi Bento Morais fazer promessas fáceis e sobretudo nunca o vi fazer chantagem e a pressionar quem quer que fosse, que é o que o candidato dito de esquerda, mas que é afinal, pelas suas atitudes, o que se situa mais à direita vem fazendo." E citou como exemplos Dossãos e Azões, em que, alegadamente, as máquinas camarárias abandonaram os trabalhos que ali se realizavam por os respectivos autarcas "não alinharem com Martinho Gonçalves".

Candidato que, de acordo com Alfredo Pedrosa, de há dois anos a esta parte vem reivindicando apoios do poder central para Prado, mas só nessa altura, em que se começou a perspectivar o assalto à Câmara, se virou para estes lados.

Mas a grande visada foi a Junta de Freguesia pradense, condenada por além de nem sequer ter-se feito representar na inauguração da piscina, "com base em saudosismos injustificáveis", ter recusado a gestão de tão importante equipamento, "enquanto Prado é um antro de

toxicoddependência, com os jovens votados ao abandono, porque a Junta recusa assumir riscos e desafios, porque dão muito trabalho". Considerou assim constituir Prado "um feudo", em que "não há um projecto, não há iniciativa, apenas se arranjam alguns caminhos de 4 em 4 anos".

É por isso que, segundo Alfredo Pedrosa, "Prado não passa de um amontoado de betão em que predomina a anarquia urbanística, não passando de um dormitório, já que não se garantem contrapartidas junto dos loteadores e instituições como a Cruz Vermelha não dispõem de sede, assim como o Clube de Pesca". Com as responsabilidades a serem também assacadas à Assembleia de Freguesia, "que nunca fez oposição, nunca estorvou a actuação da Junta, nunca denunciou o que quer que fosse, votando quase tudo favoravelmente, o que é caricato e revoltante. Nem nas parvónias com duas ou três dezenas de habitantes isto acontece e ainda por cima os que ali têm tido assento continuam a apresentar-se como alternativa ao poder. Estamos em Sucupira!"

## INDEPENDENTES UNIDOS

- 01- Francisco Soares Macedo
- 02- Carla Manuela Gomes
- 03- José Firmino Pinto Braga
- 04- João Gouveia de Macedo
- 05- João Correia da Silva
- 06- Paulo Miguel Peixoto
- 07- Fernando Gomes Pereira
- 08- Adelino Martins Gouveia
- 09- Bento Martins Gouveia
- 10- António Macedo Gonçalves

## Socialistas preconizam "mudança dinâmica"

Realizou-se no passado dia 13 de Outubro de 1997 a apresentação da lista do Partido Socialista que se candidata à Assembleia de Freguesia da Vila de Prado, tendo como primeiro nome Armindo Alfredo Pereira de Queirós, como independente, que se candidata para procurar que Prado saia do deixa correr e da não iniciativa que tem sido o modo de actuar do presente presidente da Junta da Vila de Prado. Neste seu propósito, é secundado por Bernardete Araújo e Fernando Peixoto.

Com esta candidatura, o P.S. pretende que Prado cresça de forma estruturada e equilibrada, onde as pessoas contem mais do que as obras, com mais harmonia, quer pessoal ou fisicamente. Pretende-se também dar maior importância à infância, à juventude e aos idosos, que não têm tido a merecida atenção.

Foi ainda lido o manifesto desta candidatura que traça a linha de actuação futura desta lista. Documento que começa por justificar a candidatura sublinhando que "a Vila de Prado - pela sua importância e pela importância da sua gente (...) impõe que se lhe dedique uma nova atenção, mais apaixonada pelas suas potencialidades, especificidades e pela sua aspiração - e direito - de ser uma terra onde cada vez mais gostemos de viver." Os socialistas sustentam que a Vila de Prado não pode continuar a ser apenas uma das 58 freguesias do concelho, "tem o direito a afirmar-se como um grande polo dinamizador de toda a zona sul do concelho, otimizando as suas grandes potencialidades turísticas, investindo, em meios e ânimos, nas pessoas, na cultura, nas infraestruturas, para onde confluam interesses



Luís Peixoto, Alfredo Queirós, Bernardete Araújo e Vítor Gonçalves.

e projectos empresariais que, decididamente, rasguem novos horizontes e a coloquem definitivamente nos carris do futuro." A lista socialista acredita que tal é possível pois "o órgão autárquico a que concorremos de forma livre e sem constrangimentos, tem a obrigação - que queremos assumir com seriedade - de trabalhar incansavelmente, com força e até aos limites, para que todos esses sonhos passem a ser uma realidade. Tudo isto é possível! Sem promessas fáceis nem obras de 'última hora' com fins claramente eleitoralistas, como decorrem actualmente algumas, mas com compromissos, perante todos e perante as nossas próprias consciências."

O segredo para a concretização destes anseios, passa, no dizer dos socialistas, pela confiança dos pradenses no seu projecto, sendo certo "que não faz sentido perder tempo com futilidades e com 'birrices' que, diz-nos a história, impediram a nossa terra - que não é somente o cruzamento, o rio, o "monte" e a ponte - de ter a atenção que merecia e se impunha nestes últimos 20 anos." Esta apresentação contou ainda com a presença do Dr. Martinho Gonçalves, candidato pelo mesmo partido à Câmara Municipal de Vila Verde, que se congratulou com o anúncio desta lista. No seu entender, ela corresponde aos parâmetros idealizados pelo Partido Socialista, nomeadamente em virtude da presença da juventude e de elementos do sexo feminino em destaque, e ainda com gente de credibilidade e honradez.

## OS CANDIDATOS

- 01-Armando Alfredo Queirós
- 02- Maria Bernardete Araújo
- 03- Luís Fernando Peixoto
- 04- Vítor Gonçalves da Silva
- 05- António Ruães Pereira
- 06- Maria Celeste Gomes
- 07- José Oliveira Gonçalves
- 08- Francisco Amorim Braga
- 09- João Martins Gouveia
- 10- António Lemos Gonçalves

## Francisco Peixoto quer eliminar "bolor e traça" da autarquia

O candidato da Coligação Democrática Unitária (CDU) à Assembleia de Freguesia da Vila de Prado, Francisco Peixoto, apresenta-se ao eleitorado com uma equipa que ele próprio define como essencialmente "descomprometida com as sucessivas gestões autárquicas (Junta e Assembleia), que pouco mais têm feito do que contribuir para o atraso e dependência em que se encontra a Vila de Prado".



José Faria, Francisco Peixoto, Celestino Gonçalves e José Pessoa.

Num diagnóstico da localidade a cuja gestão concorre, o candidato da CDU chama a atenção para o urbanismo desordenado e selvagem, para a falta de segurança, para "os sobejamente conhecidos" problemas rodoviários, a droga e a exclusão social, enfermidades para cuja cura, afirma Francisco Peixoto, "o egoísmo doentio e preconceitos absurdos não serão nunca a melhor terapia".

Entendem os comunistas pradenses que urge pôr cobro ao atrofamento paralizador que resulta de Prado "ser um eterno apêndice de Vila Verde, para onde se escoam os nossos impostos, colectas, taxas e derramas, sem que se exijam contrapartidas justas, equilibradas e racionais, nunca impostas".

Francisco Peixoto entende que Prado precisa de uma Junta e de uma Assembleia cujos elementos "dêem a cara, que impeçam uma

descharacterizadora colonização do betão, que não tenham medo de ir à ponte ou ao pelourinho quando a dignidade e interesses fundamentais de Prado sejam postos em causa". Preconiza o candidato da CDU "uma Junta mais solidária, mais aberta, mais próxima dos cidadãos, que não seja a cópia de uma qualquer repartição pública, que não se refugie em pressupostos legais para justificar passividades, medos ou atitudes burocráticas e sobretudo que coloque os interesses de Prado e do seu povo sempre acima de pessoas e interesses particulares".

Também a Assembleia de Freguesia merece a atenção de Francisco Peixoto, que não se coíbe de afirmar que a mesma tem funcionado "sistematicamente como uma reunião de amigos, em dia e hora (só para si próprios) marcada e que se resume a meras conversas cir-

cunstaiciás". E conclui o candidato da CDU de forma contundente: "Queremos, enfim, uma autarquia de gente assumidamente responsável, vertical, disponível, que traga uma aragem nova, uma lufada de ar fresco que elimine o bolor e a traça que desde há vinte anos se vem a instalar nos órgãos autárquicos da Vila de Prado."

### COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA

- 1.- Francisco Sousa Peixoto
- 2.- Celestino Silva Gonçalves
- 3.- José Maria Ferraz Faria
- 4.- Hugo Filipe Gonçalves
- 5.- José Fernandes Pessoa
- 6.- Maria Adelaide Dias
- 7.- Amaro Correia Vieira
- 8.- Jorge Emanuel Pedrosa
- 9.- Adelino Carvalho Rodrigues

## Silvestre Mota quer "continuar a lutar pelo desenvolvimento"

À frente dos destinos de Prado há já duas décadas, o Prof. Silvestre Mota, "apoiado nas ideias básicas da social-democracia", parte em busca da maioria absoluta que sempre lhe tem sorrido.

Propõe-se a equipa que lidera, que conta como principal novidade a ascensão ao terceiro posto de Manuel Luís Carvalho Gomes, por troca com o dissidente "Lobo", "continuar a lutar pelo desenvolvimento global e harmonioso da Vila de Prado".

E na senda do que se tem verificado em matéria de relacionamento com particulares e empresários, sobretudo no que concerne a construções, que muitos reparos tem merecido daqueles que se constituem como concorrentes e outros como pseudo-opositores, Silvestre Mota & Cª. previnem que não prescindirão "das competências que a lei nos atribui para levar essa luta (do desenvolvimento) a bom termo".

E na sua óptica, o desenvolvimento da Vila de Prado "passa essencialmente por um melhoramento contínuo da rede viária,

pelas infraestruturas do saneamento e água, pela implantação de um parque industrial moderno, pela melhoria das condições de segurança e bem-estar, mais amplas instalações desportivas e de lazer e pelo alargamento do ensino até ao 12º ano".

Confiando na "competência e experiência" do carismático autarca pradense, os "laranja" da Vila de Prado, dizem contar ainda "com todos os pradenses, em especial com as entidades privadas, que serão sempre o motor do nosso progresso, bem como com o esforço e dedicação que os clubes e associações desta

Vila sempre devotam em prol do bem-estar das suas gentes".

### PARA NOVO MANDATO

- 01- Silvestre de Araújo Mota
- 02- António Alves de Macedo
- 03- Manuel Luís Gomes
- 04- João Alves Ferreira
- 05- Horácio José Lima
- 06- Rosa Felicidade Weyers
- 07- Francisco José Azevedo
- 08- Augusto Vaz Saleiro
- 09- Célia Maria Soares
- 10- Carlos Mateus Costa

## Tribunais julgam 21 ciganos por tráfico de droga

Nos próximos tempos irão ser julgados em Tribunal 21 ciganos dos clãs Garcia e Santos, oriundos dos acampamentos de Regalde-Cabanelas e de Santo Estêvão de Briteiros-Guimarães, acusados do crime de tráfico de droga.

No Tribunal de Guimarães, no pretérito dia 4 de Novembro, a juíza de Instrução Criminal decidiu manter em prisão preventiva, a aguardar julgamento, todos os indivíduos detidos na sequência da rusga policial levada a efeito na manhã de 14 de Março deste ano no acampamento de João Garcia, em Santo Estêvão de Briteiros - Guimarães. De entre eles, nove são de etnia cigana, incluindo o próprio patriarca e a mulher, Fátima Ximenez, detidos após a rusga mas implicados no processo pela sua ascendência e conseqüente alegado comando das actividades desenvolvidas no acampamento.

Os restantes sete ciganos são na maioria filhos do casal ou familiares directos, todos, assim como três indivíduos de raça branca, acusados de tráfico de droga e/ou de receptação de bens roubados. Recorde-se que aquando da aparatosa intervenção da GNR, foram apreendidas no acampamento cigano 620 gramas de heroína e cocaína, dezenas de objectos alegadamente receptados como pagamento de doses de droga, dinheiro nacional e estrangeiro, algum do qual falso, e armas. Quanto aos restantes nove arguidos, com residência maioritária no concelho de Guimarães, para além de Fafe e Póvoa de Lanhoso, recai sobre eles a acusação de consumo de estuofacientes.

O clã de João Garcia havia sido expulso sete meses antes da freguesia de Oleiros, no concelho de Vila Verde, e a sua instalação "provisória" próximo da vila das Taipas começou a suscitar protestos da população local pouco tempo depois, que prestou um auxílio fundamental no processo de vigilância e controlo da suposta acrividade ilegal da comunidade cigana. Comunidade que ficou praticamente reduzida a mais de uma dezena de crianças, sob a guarda de duas anciãs, mas pouco depois entregues a uma instituição de solidariedade social após a demolição pela edilidade vimaranense das construções pretensamente clandestinas existentes no acampamento.

Os advogados de defesa dos ciganos detidos consideram que todo este processo visa atentar em massa contra uma minoria étnica, associando-o à denúncia feita por um dos filhos de João Garcia sobre a apropriação de bens apreendidos em rusgas, incluindo droga, para tráfico em benefício próprio, por parte de agentes da GNR, que conduziu à detenção de mais de uma dezena deles.

### • Julgamento dos ciganos de Cabanelas adiado

Já no Tribunal de Círculo de Braga, no dia 8 de Outubro, foi adiado para o dia 3 de Dezembro o início do julgamento dos 14 indivíduos detidos no âmbito da segunda operação policial, intitulada "Cávado", que a GNR e a PJ levaram a efeito na madrugada de 24 de Maio de 1996 nos três acampamentos de Regalde.

Para além da detenção de dez pessoas das famílias Garcia e Santos, as autoridades, em número que ultrapassou a centena, munidos de cães treinados, apreenderam 667 gramas de heroína e cocaína, avultada quantia em dinheiro nacional e estrangeiro, automóveis, armas e uma vasta quantidade de objectos usualmente tidos como furtados e associados a moeda de troca por droga. Posteriormente, seria também aprisionado um outro Garcia num apartamento da Póvoa de Varzim, onde foi detectada droga, que havia escapado à apertada malha policial montada em Regalde.

Também estes acampamentos sofreram uma considerável razia humana, face às sucessivas rusgas policiais, sempre acompanhadas de detenções, o que teve o condão de, de certa forma, facilitar a difundida aplicação do Programa "Entre Margens" e a demolição de barracas clandestinas.

### Escola do Bom Sucesso Nº 1

## A BARREIRA DO ESPAÇO

A escola tem função de educar. Educar é formar integralmente o aluno de forma que este se torne um cidadão capaz de se movimentar, como homem consciente e livre, procurando ele próprio as respostas para as suas necessidades. Portanto, a escola não se pode limitar à transmissão de elementos cognitivos (ler, escrever e contar), mas também se deve preocupar com o aprofundamento dos valores, atitudes e práticas que preparem intelectual e afectivamente os alunos para o desempenho consciente dos seus papéis numa sociedade democrática. Tendo presente estes princípios, os professores e os pais dos alunos da Escola do Bom Sucesso Nº1 pretendem ocupar a escola com uma Biblioteca, uma Vidioteca, uma cantina e actividades de ocupação dos tempos livres. Nesta caminhada enfrentamos diversas barreiras. Já vencemos a barreira da aquisição de material para a Vidioteca e o projecto da Biblioteca. A Barreira mais difícil de ultrapassar, tem sido a do espaço. A escola está ocupada pelos alunos, mas também por duas associações. Reconhecemos o valor das associações desportivas e culturais e o contributo que estas dão para a formação dos jovens. No entanto, a escola foi construída a pensar nos alunos. Nesse sentido temos lutado para que ela volte para eles. Cabe às autoridades locais (Junta de Freguesia e Câmara Municipal) encontrar espaço para que as referidas associações possam prosseguir as suas actividades contribuindo, tal como a escola, para uma sociedade aberta aos princípios da humanização.

Demos oportunidade às crianças de se tornarem cidadãos de pleno direito.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

## Fratricida de Barbudo apanha seis anos de cadeia

O feirante de Barbudo que em Outubro do ano passado matou a tiro de caçadeira um irmão, foi condenado, no dia 15 de Outubro, no Tribunal de Círculo de Braga, a seis anos de prisão e ao pagamento de uma indemnização de 30 mil contos à família da vítima.

António Dantas Barbosa, casado, de 38 anos, residente no lugar de Geije, da freguesia de Barbudo, foi condenado por homicídio simples, escapando à acusação de homicídio qualificado que lhe poderia ter acarretado uma pena de 12 a 25 anos de cadeia. Os juízes entenderam que o tresloucado acto se ficara a dever a um estado emocional de exaltação e de raiva resultante dos insistentes rumores e telefonemas anónimos que se reportavam a um pretensu relacionamento incestuoso do irmão mais velho com a filha do autor dos disparos, de 15 anos de idade.

Apesar da não confirmação de qualquer relação íntima entre tio e sobrinha, os juízes levaram em conta a reputação de mulherengo da vítima, José Barbosa, de 47 anos, casado, com dois filhos extra-conjugais, interesse especial por raparigas, cadastro por violação e apontado por um outro irmão como o responsável pelo suicídio de uma irmã que alegadamente havia violado.

Isso e uma conduta familiar e social tida como exemplar, traduziram-se numa redução da pena para 6 anos, que não foi ainda maior por o autor do disparo não ter mostrado qualquer arrependimento pelo acto cometido. O que significa que António Barbosa apenas irá cumprir 5 anos de prisão, já que acabava de completar por altura do proferimento da sentença um ano de prisão preventiva.

O caso remonta a 13 de Outubro de 1996, altura em que António Barbosa atingiu com um tiro de caçadeira, a curta distância, o ventre do seu irmão, junto ao café "Buraquinho", no lugar da Lameira, freguesia de Turiz. Na audiência do dia 2 de Outubro, no Tribunal Judicial de Vila Verde, o autor do disparo revelou que apenas pretendia assustar o irmão e defender a honra da filha, mas a verdade é que o irmão não resistiu aos graves ferimentos e faleceu no dia seguinte no Hospital de S. Marcos.

## MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO

TELEF. 92 21 68 — 4730 VILA VERDE

## CABANELAS

— CASA - QUINTINHA —

VENDE-SE

Vendo Quintinha com Casa rústica de pedra com bom terreno agrícola de 4.500 m<sup>2</sup>, na freguesia de Cabanelas, junto à Estrada Nacional Prado-Barcelos e a 7 km da auto-estrada (A3). Tem poço e árvores.

O próprio. Tel. 01-8408995. A qualquer hora.

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657  
4730 VILA VERDE

Em Cabanelas, sob o signo dos ciganos...

# "ALIANÇA DO POVO" VISA DESTITUIÇÃO DO PS

Em Cabanelas, sob o signo da crispação étnica, a administração socialista é afrontada por uma lista de "independentes", intitulada "Aliança do Povo de Cabanelas", e por uma lista da CDU.

A "Aliança do Povo" é o resultado da fusão dos elementos do PSD e do PP, que nas últimas eleições concorreram com listas próprias, mas as personalidades cimeiras têm tornado bem claro que se trata de uma lista não partidária que vem sendo congemina de há três anos a esta parte. Encabeça-a Bento Gomes, seguido de David Araújo, destacadas figuras no processo de contestação às actividades e comportamentos das comunidades ciganas de Regalde, que revelam desde já a sua discordância relativamente à pretensão da gestão camarária de eventualmente legalizar algumas das construções dos acampamentos ciganos que à partida constavam da lista de demolições.

No entanto, esta lista, que conta com José Júlio Faria na terceira posição, contesta o epíteto de "anticigana" que alguma imprensa lhe atribuiu, deixando bem claro o seu número um que ela visa sobretudo a retirada do poder do actual Presidente da Junta, o socialista António Peixoto, acusando-o de ter "abandonado o povo". Bento Gomes, de tendência social-democrata, e David Araújo, afecto ao Partido Popular, sustentam que se o PS concorresse com outro candidato dificilmente se teria constituído a lista congregadora que encimam.

António Peixoto assumiu em todo o processo de sublevamento popular face às comunidades ciganas uma posição de certa forma ambígua ditada pelas tendências ideológico-eleitorais que se foram tornando potencialmente subjacentes, a que o afinadamente contestado Governador Civil foi repetidamente aludindo. O autarca começou por inicialmente solicitar a Pedro Baccalar de Vasconcelos apoio no sentido de não se ver a braços em Cabanelas com os mesmos problemas ocorridos na freguesia vizinha de Oleiros. Mas com a subida de tom dos protestos populares, a certa altura veiculados por um grupo organizado constituído pelos seus principais opositores políticos, António Peixoto encetou uma colagem à dita Frente Popular, patenteando a certa altura sobretudo uma acirrada agressividade contra aquele a quem inicialmente tinha ocorrido, transformado num verdadeiro bode expiatório do clima de insegurança reinante na freguesia e arredores desde há pelo menos uma década atrás.

Controlada a situação em matéria de segurança, não deixou de sonora e afinadamente ser exigido o cumprimento da promessa da Câmara da reposição da legalidade no seio dos acampamentos em matéria de construção, mas nessa altura já António Peixoto alinhara com os

## "ALIANÇA DO POVO DE CABANELAS"



Bento Gomes

David Araújo

José Júlio Costa

gestores municipais com vista a uma operação que obstasse à degradante imagem mediática-mente veiculada quando dos acontecimentos de Oleiros, demarcando-se da Frente Popular, que sobre ele dirigiu os ânimos exaltados.

O mandato do autarca socialista passou então a ser a tónica do discurso da Frente Popular e ainda que sob a capa indelével do fantasma de Regalde, os seus principais componentes, formalmente constituídos em lista eleitoral, rentabilizaram os trunfos obtidos, e passaram a um ataque aberto ao "afilhado" do candidato à Câmara que

Cabanelas, que revela um atraso muito grande, de que a inexistência de uma sede de Junta, contrariamente ao que sucede com todas as freguesias vizinhas, é uma prova evidente".

No sentido de patentear as carências e problemas que afectam a freguesia de Cabanelas e sensibilizar os futuros autarcas e edis para a sua satisfação e resolução, pretende a Aliança do Povo levar a cabo um debate, para que está a convidar os quatro candidatos à Câmara que legitimam, o que não se estende, é claro, ao candidato cigano José Adelino da Frente Esquerda Revolucionária promovido pela estação televisiva SIC.

A participação do candidato da CDU em tal debate, a ocorrer, o que duvidamos, não será nada abonatória em relação à lista promotora, sendo conhecido que Arlindo Fagundes (ver neste número em peça própria) não a vê com bons olhos, por nela alegadamente pontificarem "alguns dos mais visíveis rostos do fundamentalismo demolidor anticigano".

Por outro lado, estão os comunistas locais, Manuel Teixeira, Joaquim Malheiro, Augusto Teixeira & C<sup>ª</sup>.

empenhados em colocar sobre a mesa eleitoral as carências em matéria de infraestruturas e o desordenamento urbanístico que se fazem sentir em Cabanelas. Numa recente visita pela freguesia, Manuel Teixeira mostrou ao candidato à Câmara da CDU "poços e nascentes inquinados, onde a rede pública de água está longe de chegar a todos os lugares, fossas a céu aberto, caminhos sem revestimento e sem luz pública...".

## CANDIDATURA SOCIALISTA



António Peixoto, António Macedo e José Queirós

maior protagonismo assumiu ingloriamente no "dossier" ciganos.

O foco de constatação centra-se agora sobretudo na Reserva Agrícola da Veiga, com David Araújo a definir a sua situação como "catastrófica", em face da falta de regadio sem oneração de custos de produção provocada pelo estado de abandono a que foi votado o canal destinado ao efeito, um importante e volumoso empreendimento do Antigo Regime perfeitamente desperdiçado, perante a indiferença e alheamento das autarquias. António Peixoto, que se faz acompanhar de novo por José Queirós e António Macedo, é mesmo acusado de pretender retirar algum aproveitamento próprio do estado ruinoso daquele emparcelamento, com David Araújo a reportar-se a um terreno de que o autarca ali dispõe, junto à EN 205, onde durante bastante tempo foi depositado lixo à mistura com entulho, alegadamente visando obter autorização para edificar, "não se sabe com que conviências porque se trata de uma grave ilegalidade".

David Araújo considera pois que António Peixoto "não é a pessoa indicada para gerir os destinos de

## CDU



Manuel Teixeira

Sem mexer no passado nem falar dos outros...

# PSD APRESENTA "A FORÇA DO CONCELHO"

O candidato social-democrata à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng.º José Manuel Fernandes, tornou formalmente públicas as listas que serão submetidas na próxima campanha eleitoral para as Autárquicas à apreciação do eleitorado vila-verdense.

Desde o apoteótico jantar de apresentação, em princípios de Julho, a candidatura do PSD tem primado pela discricção, mantendo-se à margem em matérias propícias à conquista de protagonismos. Estratégia indiciadora de uma anunciada campanha pela positiva, uma vez mais declarada de forma inequívoca pelo cabeça-de-lista, José Manuel Fernandes: *"Não iremos mexer no passado. Importa-nos o Futuro. Não vamos perder tempo a falar dos outros, vamos falar de Vila Verde."*

O candidato social-democrata pode dar-se a esse luxo porque tem consciência de que dispõe de um potencial crédito eleitoral invejável no concelho. Nas Legislativas de 1995, num universo de 24.715 votantes, o PSD logrou alcançar em Vila Verde 11.501 votos, contra 4.370 do PP e 7.434 do PS, não obstante a conjuntura eleitoral e notória tendência de voto favorável aos socialistas a nível nacional.

Daí que José Manuel Fernandes, apostado em não desgastar de balde a sua imagem, reapareça mais de três meses depois com o mesmo vigor e convicção de vitória, desta feita alicerçados na suplantação da concorrência em matéria de constituição de listas para as Assembleias de Freguesia: *"Concorremos a 35 freguesias com candidaturas próprias enquanto o PP concorre a 28 e o PS a 27. Para além disso, apoiamos 18 listas de Independentes às Assembleias de Freguesia."*

Secundado pelos Profs. António Vilela e Silvestre Mota, respectivamente de Pico de Regalados e da Vila de Prado, José Manuel Fernandes afirma dispor de uma equipa *"que vai melhorar a face de Vila Verde e dar-lhe o rumo certo"*, dadas as exigências de *"competência, seriedade e experiência"* que presidiram à elaboração das listas.

António Vilela é Secretário da Junta de Freguesia de Pico de Regalados e Presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de Vila Verde, estando-lhe reservado o pelouro da Educação e Cultura, enquanto para o Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, Silvestre Mota, está previsto o exercício do cargo de vereador das Obras e do Ambiente.

Seguem-nos na lista para a Câmara Manuel Nogueira, funcionário bancário, de Vila Verde; a professora Paulina Silva, de Soutelo, recrutada entre as hostes centristas; a médica Maria de Fátima Peixoto, de Atães; a professora Maria da Glória Machado, de Goães; o engenheiro Aurélio Oliveira, de Cervães; o empresário José Azevedo, de Duas Igrejas; a engenheira Cecília Silva, de Loureira; o empresário agrícola



José da Santa, de Cabanelas; o comerciante José Augusto Malheiro, da Lage; o industrial Manuel Queirós, de Marrancos e o industrial Carlos Peixoto, de Atães.

A lista para a Assembleia Municipal é encabeçada pelo advogado de Mós, João Lobo, figura de enorme prestígio e particular estima entre as hostes social-democratas que declinou o convite para encabeçar a lista para a Câmara e "empurrou" o líder da Comissão Política para tal papel, precisamente José Manuel Fernandes. Logo a seguir aparece outra figura de proa do PSD local, o administrador público Manuel Barros, de Coucieiro, que tem sido o líder parlamentar da bancada do PSD na Assembleia Municipal.

Enfim, duas listas que, segundo José Manuel Fernandes, *"espelham a qualidade deste Partido e a sua capacidade em se abrir e conquistar a sociedade civil"*, e em que a juventude e as mulheres, vangloriam-se os sociais-democratas, estão fortemente representadas.

**"Anda alguém a ganhar dinheiro à custa da nossa honra"**

O cabeça-de-lista à Assembleia Municipal, João Lobo, voltou a premir, no seu discurso, a tecla dos epítetos com que o concelho de Vila Verde tem sido pretensamente brindado no âmbito do relacionamento com as comunidades de etnia cigana por cá instaladas, asseverando que os futuros membros "laranjas" da Assembleia Municipal *"jamais permitirão que o concelho seja humilhado e vilipendiado por*

*quem quer que seja"*.

Sublinhando que os vila-verdenses são pacíficos e ordeiros e que nunca discriminaram quem quer que fosse, questionou se não lhes assiste o

*nosso concelho ao nível daquelas que têm melhores condições de vida."*

Para concluir, deixou um recado velado à concorrência: *"Nunca*

*aceitarei que candidatos sejam de que ordem forem que não conheçam os problemas das nossas freguesias, dos nossos filhos, se assumam como verdadeiros porque isso é um ataque brutal à democracia. Não ficcionemos candidatos para a nossa Terra porque aqui bastamos nós!"*

**"O PSD não está amarrado ao passado"**

O candidato e Presidente da Comissão Política Concelhia, José Manuel Fernandes, delineou perante os seus pares o projecto político que norteia a

sua candidatura, que visa fundamentalmente *"tornar o Concelho atractivo de modo a fixar a população e em especial os jovens"*.

Para tanto, disse o candidato "laranja" que o concelho de Vila Verde tem as necessárias potencialidades e massa humana, faltando-lhe apenas o projecto "mobilizador" de que dispõe. Afirmando a necessidade da mudança, no que não difere dos restantes candidatos, José Manuel Fernandes considera que o PSD a poderá concretizar *"com calma e serenidade porque não está amarrado ao passado"*.

A ambição do exercício do poder não tem assim, segundo o actual vereador da Câmara, como móbil quaisquer vinganças e ajustes de contas, nem visa a manutenção de clientelas ou de cargos políticos, antes *"servir todos sem excep-*

*ções, independentemente da cor partidária de cada um e do facto de se ser pobre ou rico"*.

Das 14 áreas de intervenção que integram o projecto social-democrata, destaque para a criação de mais emprego, para o que é proposta a implementação de manchas industriais distribuídas pelo concelho, à mistura com o apoio à instalação de novas unidades industriais e comerciais e à celebração de protocolos com empresas, universidades e centros de emprego.

José Manuel Fernandes & C.ª. mostram-se ainda dispostos a proporcionar melhores acessibilidades, condições de saúde, educação/ensino e infraestruturas básicas aos vila-verdenses, sem esquecerem a primordial importância da preservação do ambiente.

Em matéria de cultura, solidariedade social, turismo e ocupação dos tempos livres, preconizam os sociais-democratas uma Câmara dinâmica e interventiva, que para além da construção de espaços promova e incentive a realização de eventos, intercâmbios para todos e não só para os políticos e acções que contribuam para a resolução de problemas e carências e para a sensibilização das pessoas.

Apostando numa agricultura de qualidade, os "laranjas" prometem criar definitivamente um gabinete de apoio ao agricultor, que puseram à Câmara durante o mandato que finda e que acabou por não se tornar uma realidade apesar da necessária aprovação.

É sustentada ainda *"uma Câmara atenta aos problemas da juventude"*, tendo como suporte um conselho consultivo, *"que até as Gerações Populares já propuseram mas que nunca foi abordado na Câmara"*.

Mas para a concretização deste projecto, os sociais-democratas reconhecem como condição "sine qua non" a urgente revisão do Plano Director Municipal (PDM), que *"neste momento é um entrave ao desenvolvimento do concelho"* e no fundo uma *"Câmara eficaz e funcional"* que conte com um Presidente a tempo inteiro, garanta um atendimento personalizado e rápido quer a munícipes quer a autarcas, com estes a contar com um gabinete a eles destinado, porque *"serão parceiros privilegiados de desenvolvimento"*.

Neste projecto *"ambicioso, mas exequível, perfeitamente realizável"* do PSD cabe ainda o relançamento da construção civil, *"mas sem negociatas ou favorecimentos"*, possibilitador de um crescimento urbanístico em que os moradores tenham uma palavra a dizer, porque *"não podemos permitir que as áreas urbanas funcionem apenas como dormitórios"*.

Amares e Terras de Bouro são apontados como *"parceiros privilegiados"* num percurso que torne possível que *"os filhos desta Terra se sintam bem nela e que possam viver e trabalhar aqui em Vila Verde"*, sustentou a figura de proa da Secção Concelhia do PSD, o Eng.º José Manuel Fernandes.



**"Não iremos mexer no passado. Importa-nos o Futuro. Não vamos perder tempo a falar dos outros, vamos falar de Vila Verde."**

direito de se defenderem de quem perturba a sua paz e sossego, as suas famílias, os seus lares, as suas propriedades. De forma veemente afirmou que *"é falso que haja racismo e xenofobia em Vila Verde e di-lo-ei bem alto onde quer que seja"*, assegurando que *"anda alguém a realizar dinheiro e a tirar lucros à custa da nossa honra, da nossa dignidade e da nossa miséria e isso eu não admito. É tempo de honrarmos os nossos ancestrais e de deixar um porto seguro para os que vêm depois de nós."*

Vincando o estatuto de órgão máximo do poder local que é devido à Assembleia Municipal, João Lobo comprometeu-se a torná-lo mais interventivo e fiscalizador da actividade camarária e sobretudo mais reivindicativo junto do poder central: *"Exigiremos que o Governo assegure a aproximação do*

Dia do Concelho e do Autarca em Vila Verde

# CÂMARA EVOCA O PASSADO SUSPIRANDO PELO FUTURO... PRÓXIMO

Ainda que não de forma totalmente consensual acaba de ser assinalada pela primeira vez "con-dignamente", de 24 a 27 de Outubro, a ascensão de Vila Verde a sede de concelho.

Por proposta do vereador Mota Alves, a Câmara Municipal de Vila Verde, sob a sua presidência, como vem sendo usual, aprovou por unanimidade a comemoração este ano do "Dia do Concelho e do Autarca", balizando-o no dia 24 de Outubro, "data fundadora e renovada de um destino comum para o qual passaram a confluír os destinos até então separados dos quatro concelhos extintos".

Em 24 de Outubro de 1855, o rei D. Pedro V decretara a criação do Concelho de Vila Verde, e após "142 anos de passagem indiferente por esta data", os nossos eleitos camarários decidiram por unanimidade, na reunião do executivo do dia 13 de Outubro, que tal efeméride passasse a ser evocada sob o epíteto de "Dia do Concelho e das Comunidades Geminadas". Celebração a



O Presidente da Comissão Executiva declara abertas as comemorações.

assinalar com um "programa especial" de que constem condecorações a personalidades e instituições concelhias de reconhecido mérito, "apesar de ser incontável a celebração do Feriado Municipal a 13 de Junho, dia de Santo António".

A ideia terá nascido, segundo o vereador proponente, do facto de a Associação Nacional de Municípios ter pedido a todos os municípios do País que comemorassem este ano os 20 anos de poder local, até ao fim do mês de Maio. Entendeu, porém, Mota Alves que tal comemoração se esvaziaria de sentido e de relevo se fosse levada a cabo como "uma acção solta, num dia sem qualquer significado, acabando por dizer muito pouco às pessoas". Assim, convém Mota Alves, que "as pessoas ficaram a saber e sentiram o que foi alterado durante os últimos 20 anos de poder local em Vila Verde", louvando o empenho e a entrega de um "punhado" de funcionários da Câmara, que "chegaram a fazer três directas, dando um bom exem-



A estrutura móvel montada na Praça do Município para a Sessão Solene.

plo ao concelho e se calhar até ao País".

Face á polémica que a natureza e a oportunidade das comemorações em questão suscitaram na Vila de Prado, um dos quatro concelhos extintos aquando da elevação de S. Paio de Vila Verde a sede de concelho, o Presidente da Comissão Executiva das mesmas, precisamente o vereador Mota Alves, sustenta que "hoje temos que pensar em Vila Verde como um todo e não como um concelho espartilhado por diversas facções ou correntes, não me preocupando por ser este um ano de eleições porque se calhar todos os anos acabam por ser anos de eleições e recriminável seria se isto se fizesse em período de campanha eleitoral".

## • Piscina de Prado vai entrar(?) em funcionamento

O Programa das Comemorações estendeu-se por quatro dias (24 a 27), com o assinalador do evento a cotar-se como o mais preenchido.

A manhã do dia 24 foi preenchida com a recepção nos Paços do Concelho das delegações oficiais dos concelhos geminados (Lohmar-Alema-

nha, Petit Couronne-França) e prestes a serem-no (Bom Despacho-Brasil e Torre Pacheco-Espanha), a inauguração da piscina coberta da Vila de Prado e a visita aos Campos de Ténis e às obras do Complexo Desportivo de Vila Verde.

Do Programa constava porém a inauguração dos "courts" de ténis, assim como das Avenidas do Autarca e dos Combatentes da Guerra Colonial e da Rua do Professor, lá mais para o fim da tarde, afinal transformada em "visita simbólica devido ao mau tempo", que não permitiu a sua conclusão, pretendida pelos edis para a semana anterior às comemorações, altura em que "deu à luz" o Programa.

Mesmo "Monumento ao Autarca e aos 20 Anos do Poder Local", de frente da Praça das Comunidades Geminadas, em que irá funcionar a feira de Vila Verde, que aguarda acessibilidades desde o mês de Fevereiro, foi inaugurado mercê de uma verdadeira lufa-lufa de inúmeros funcionários da Câmara e de máquinas e homens da empresa responsável pelos ditos acessos, como tivemos oportunidade de verificar "in loco". Aliás, também os acessos à piscina de Prado, nas tra-seiras da Escola EB 2,3 local, foram semi-concluídos na véspera da inauguração, quando o próprio vereador da educação admite que a estrutura desportiva e de lazer está já concluída também desde o mês



O vereador Mota Alves garante piscina para finais de Novembro.

de Fevereiro.

Perante um tal cenário de ineficácia "febril", sintomática de uma gestão "a saldo", que levou os nossos edis a mostrarem o pouco que fizeram fora de prazo e o muito que não tiveram engenho mas mais do que tempo para fazer, frustrando os próprios planos inauguracionistas, que a oposição já prognosticava, é de todo em todo natural que os próprios alunos presentes na

inauguração da piscina da Vila de Prado tenham interrogado os "presidentes" se depois daquele banho para visitante ver teriam que esperar pelo próximo Verão para poderem nadar... no rio.

O vereador Mota Alves garantiu-nos que a piscina abriria "dentro de uma semana e meia só para as escolas, no sentido de serem feitos alguns acertos de pormenor, de forma a que quando abrir ao público, em finais de Novembro, possa estar já a funcionar em pleno". Durante aquela primeira fase a gestão da nova estrutura estará a cargo da Câmara e da Escola EB 2,3, mas revela o vereador da tutela, "quando abrir à população será só a Câmara, ainda que eu seja de opinião que o deva fazer através de uma espécie de empresa municipal, que faça a gestão desta piscina e da de Vila Verde, porque cada vez mais se justifica uma descentralização do poder e a criação de condições para a livre iniciativa, de forma a que as piscinas não venham a constituir um 'elemento branco' para a Câmara".

## • Associação Nacional de Municípios não comparece

Para a Sessão Solene, que se prolongou por toda a tarde do dia 24, foi montado de frente dos Paços do Concelho um enorme pavilhão pré-fabricado de lona, que põe a nu a lamentável inexistência na sede do concelho de um amplo espaço coberto destinado a grandes concentrações de pessoas (conferências, espectáculos...).

Principiou com a assinatura dos acordos de geminação com o município do Bom Despacho (Brasil), fundado por portugueses e com no-

menclatura que nos remete ao Santuário cervanense dedicado à santa com aquela mesma invocação, e com o município espanhol de Torre Pacheco, cuja cooperação poderá traduzir-se em mais valias sobretudo no sector agrícola.

O próprio Presidente da Comissão Executiva das Comemorações, Mota Alves, diria no discurso de abertura, após aludir a uma "dinâmica colectiva" que ao longo de 20 anos de poder local "fez de uma terra pobre e carenciada o município de que hoje nos podemos orgulhar", que comemorar o Dia do Concelho "é também olhar para fora e dar as mãos ao Mundo, que participando da nossa identidade a reforça pelo exemplo da diferença, sem a qual também não há desenvolvimento".

Destaque na cerimónia para a atribuição de medalhas de mérito aos 99 professores aposentados neste concelho desde 1976, entre estes o Presidente da Câmara, António Cerqueira, tidos pelo orador como "os pais, os irmãos, os



Muitas medalhas para António Cerqueira mas faltou a de ouro da ANMP.

conselheiros, os amigos das nossas crianças, preparando-as para um futuro em que serão os cidadãos de corpo inteiro desta Terra, tantas vezes com poucos recursos e em comunidades isoladas".

Enfoque ainda, numa longa e fastidiosa entrega de condecorações a centenas de pessoas, para a atribuição de uma Placa Evocativa aos 13 autarcas concelhios que estão no poder desde as primeiras eleições autárquicas, em 12 de Dezembro de 1976, portanto durante 6 mandatos (1976/79/82/85/89/93/97). De fora ficou António Cerqueira, afastado da presidência da edilidade durante 2 anos por decisão judicial, mas que não deixou de ser o mais condecorado, ao receber o Brasão e Chave do Concelho, tal como os vereadores em exercício, e ainda a Medalha de Ouro do Município, que terá colmatado a recusa da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) de entregar ao edil

(Cont. na pág. seguinte)

# 142º ANIVERSÁRIO SOB O SIGNO DAS BIBLIOTECAS E DA DISCÓRDIA

(Cont. da pág. anterior) centrista a sua Medalha de Ouro, tal como constava do Programa.

Ao não fazer-se representar pelo Vice-Presidente Rui Marques, Presidente da Câmara de Albergaria, tal como tinha ficado acertado dias antes, a ANMP desdenhou igualmente a recepção da Chave do Concelho de Vila Verde. Atitude que deixou enfurecido o organizador desta maratona comemorativa, Mota Alves, que a reputa de "grande falta de respeito e de consideração que a Associação Nacional de Municípios tem para com todos os autarcas e ex-autarcas do concelho de Vila Verde, num total de três mil, constituindo uma enorme irresponsabilidade do Senhor Presidente dessa Associação e de todos os seus responsáveis". Pensa o vereador centrista que a ANMP terá entendido que iria promover "um qualquer partido, o que é errado porque o Presidente da Câmara não é candidato às eleições e como cidadão pode ter as opções políticas que bem

proporcionando um recital de poesia e patenteando ao público uma exposição dos santos padroeiros oriundos de todas as freguesias concelhias, que agradou sobremaneira aos inúmeros visitantes daquela estrutura municipal de cultura.

Outra exposição inaugurada no primeiro dia do certame comemorativo foi a dos 20 Anos do Poder Local, constituída por fotografias e documentos escritos reveladores da evolução das 58 freguesias do concelho desde 1976, não sem que antes tivesse lugar a abertura oficial do Seminário da rede de Bibliotecas Modelo da UNESCO, que se prolongou pelos quatro dias festivos. Diríamos que constituiu o mais marcante evento, ao trazer até nós personalidades emblemáticas nacionais e internacionais na área das bibliotecas e da cultura, como Maria José Mouça, Vice-Presidente do Conselho Superior de Bibliotecas, e Barbro Thomas, Directora do Departamento de Literatura e Bibliotecas do Ministério da Cultura da Suécia.

O "I Encontro da rede de Bibliotecas Modelo da UNESCO" destinou-se a apresentar os relatórios anuais de avaliação da actividade desenvolvida nas bibliotecas membros, a aceitar um quinto membro, a Biblioteca de Badalona (Catalunha), e a perspectivar o futuro da rede em matéria de cooperação e também de concretização dos objectivos que a norteiam, que se resumem à implementação na prática dos 12 mandamentos do Manifesto da UNESCO:

— Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;

— Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;

— Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;

— Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;

— Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;

— Possibilitar o acesso a diferentes formas de expressão cultural das artes do espectáculo;

— Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;

— Apoiar a tradição oral;

— Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;

— Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;

— Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;

— Apoiar, participar e, se neces-

sário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Manifesto que proclama a confiança da UNESCO na Biblioteca Pública, tida como "porta de acesso local ao conhecimento, que fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais". Daí que a UNESCO exulte as autoridades nacionais e locais a apoiarem activamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas, e nesse sentido concluiu este I Encontro em Vila Verde com a apresentação do Manifesto aos autarcas da região.

Com a admissão da Biblioteca Municipal de Badalona, passam a ser cinco as bibliotecas da rede, entre as quais a Machado Vilela. De Ljusdal, veio a Vila Verde, para além de Barbro Thomas, a Directora do Departamento de Cultura e Tempos Livres daquele município sueco, enquanto a Directora da Biblioteca Municipal de Vinni, Ere Tammeorj, veio acompanhada da Directora da Biblioteca Nacional da Estónia, Tiiu Valm. Do Zimbábue afluíram a Vila Verde, para além do Director da biblioteca membro do Bulawayo, Leonard Nkiwane, o seu homólogo dos Serviços de Educação deste município, Mackenzie Moyo, para a admitida Biblioteca catalã, dirigida por Gloria Perez, se fazer apadrinhar pelo Director do Serviço de Bibliotecas Públicas de Barcelona, Jordi Permanyer, e pelo Director da Biblioteca Regional da Andaluzia, Jeronimo Martinez.

Também marcaram presença Isabel Sousa, Directora da Biblioteca Municipal de Guimarães, e a sua homóloga Ana Runkel, de Oeiras, num Encontro em que, segundo a Directora anfitriã, Manuela Barreto Nunes, se constatou desde logo, enquanto se aguarda um relatório final a produzir na Suécia, que "na biblioteca africana e nas ibéricas há falta de livros e uma maior utilização dos serviços em presença do que do empréstimo domiciliário, o que denuncia uma clara situação de *analfabetismo*".

Apurou-se também que a biblioteca sueca "é a mais avançada" em termos de tecnologia de informação, e numa perspectiva de cooperação, um bibliotecário de Ljusdal permaneceu mais uns dias em Vila Verde, no sentido de promover formação em matéria de acesso à Internet e testagem deste serviço que a Directora pretende colocar à disposição do público a breve trecho.

Em jeito de balanço, considera a Dra. Manuela Barreto Nunes que, apesar da indiferença da comunicação social, o evento teve o condão de "mostrar que Vila Verde tem muitas coisas para oferecer, muitas potencialidades e que consegue desenvolver actividades de prestígio" e de fazer também sentir à Câmara que "vale a pena o investimento que está a realizar na biblioteca".

A Directora não esconde o seu regozijo por o vereador Mota Alves



Morais-Cerqueira: divórcio após 20 anos de braço dado no poder.



Martinho-Cerqueira: O "nó" após longo "namoro às escondidas".

ter anunciado na sessão de encerramento do Encontro que até ao ano 2000 Vila Verde vai poder contar com três anexos da Biblioteca Professor Machado Vilela, pensando porventura em manter-se no executivo camarário por mais um mandato.

Biblioteca que foi ainda palco de um Encontro Galaico-Português e do colóquio "Juscelino Kubitschek em Terras do Minho", exibindo também a pintura da brasileira Nilce Coutinho que, com o marido, o escritor Jacinto Guerra, estiveram na base do processo de geminação com Bom Despacho.

Na noite seguinte, actuaram as bandas musicais de Aboim da Nóbrega e de Vila Verde, depois de uma prova matutina de atletismo destinada aos jovens do concelho.

Momento muito especial foi o proporcionado pela Associação Etnográfica de Vila Verde ao folclorista e poeta popular António Alves, vulgo "Pêta", na tarde do dia 26 de Outubro. Após a inauguração da artéria dedicada ao homenageado, a Praça de Santo António encheu para apreciar o inesquecível Encontro de Tocadores de Concertina, que trouxe a Vila Verde centena e meia de praticantes de

(Cont. na pág. 9)



A Directora da Biblioteca Municipal, Manuela Barreto Nunes.

entender. Não sei mesmo se neste momento seria da própria Câmara repensar a sua posição em relação à Associação Nacional de Municípios."

Sobre esta questão já o candidato do PSD, José Manuel Fernandes, havia tornado "Público", que se a medalha era entregue por causa do apoio de António Cerqueira ao candidato socialista, então também Bento Morais deveria receber uma por ter apoiado Jorge Sampaio para a presidência da República. E no mesmo periódico também de Arlindo Fagundes, candidato da CDU, aparece escrito que se António Cerqueira recebesse a medalha teriam os bons autarcas que ser conduzidos ao céu numa cadeirinha de ouro.

## • Bibliotecas Modelo da UNESCO reúnem na Machado Vilela

Como vem sendo usual, a Biblioteca Professor Machado Vilela cotou-se como o principal pólo dinamizador das comemorações,

## • "Pêta" atrai muitas concertinas

Lugar ainda na noite do dia 24 de Outubro para a animação musical e etnofolclórica, a cargo do Orfeão da Escola de Música de Vila Verde, das Rondanas de Torre Pacheco, do Rancho Típico Infantil de Vila Verde, do Rancho Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim e do Grupo Folclórico de Vila Verde, com estes últimos a receberem da Delegação do INATEL de Braga os certificados de inscrição como Centros de Cultura daquele Instituto. E o 142º aniversário do dia da fundação do concelho culminaria em grande, com um espectáculo de fogo de artifício sincronizado com música.

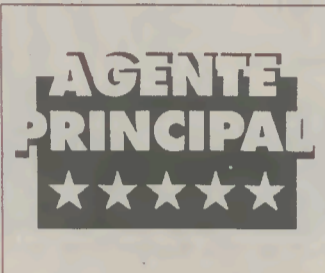


O homenageado António "Pêta".



**Gabinete de Contabilidade de Prado**

**METRÓPOLE  
SEGUROS**



**ESCRITAS**



**ZURICH  
LIFE**



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398/Telefax 922762  
4730 Vila Verde

## Júlio F. Gonçalves



Fabricante  
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



**Comércio de Máquinas  
e Alfaias Agrícolas, L.da**

*Gerência de Abel José Mota Alves*

**Stand e Exposição  
VILA VERDE**

Escritório  
Talhós - Pico de Regalados  
Telef. 32289

**4730 VILA VERDE**

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

## APARÍCIO & FILHOS, L.DA

**EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS**

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELEF. 921112  
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

**FIAT**

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*



**REPRESENTANTES PARA O  
CONCELHO DE VILA VERDE  
DAS MARCAS**

**FIAT E LANCIA**



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO  
Telefone 921580 4730 Vila Verde



# "LUTO" EM PRADO

(Cont. da pág. 7)

múltiplas procedências.

Tratou-se de um momento único de expressão de música popular e tradicional condizente com a magnitude de António "Pêta", figura ímpar da cultura vilaverdense cujo prestígio ficou vincado de forma indelévelmente marcante neste verdadeiro festival de tocadores de concertina, que após um alargado desempenho contaram com a atribuição de medalhas de participação e com um lanche-convívio que, como se impõe nestas manifestações, durou até às tantas, num clima de franca animação e estreita amizade.

## • Dia do Concelho

### reacende cinzas em Prado

Na Vila de Prado, o anúncio da comemoração do Dia do Concelho de Vila Verde foi muito mal recebido quer pela Autarquia local quer pelas candidaturas da CDU e do PS à Assembleia de Freguesia.

A candidatura da CDU deu o mote, e reputando de "eleitorais e despropositadas" as comemorações, "pagas com o dinheiro dos contribuintes", atribuíram-lhe o significado de "ofensa aos sentimentos das gentes de Prado", convidando todos os pradenses a tomar parte num "acto simbólico de indignação contra o cinismo da Câmara de Vila Verde", na noite do dia 24 de Outubro.

Francisco Peixoto, aludindo ao aforismo popular "quem não se sente não é filho de boa gente", apelou aos pradenses para que despertassem, pois considera estar na hora de "pensar sobre o futuro que queremos para esta Terra", sustentando com uma perceptível revolta: "Mas que raio de amigo é este que ri sobre a nossa dor, que bate palmas ao nosso sentido pesar, que nos ofende, que insulta a memória colectiva do povo desta Terra de Prado?!"

Também a candidatura local do PS, num Comunicado à Imprensa intitulado "Prado ainda não pode comemorar o Dia do Concelho", alude a uma "clara intenção eleitoralista", aprovada pelo único vereador "rosa" na Câmara, fazendo ver ao vereador do PP, Mota Alves, que teria sido mais útil que "se divertisse honradamente a acertar as contas de promessas não cumpridas". Definindo como "previdência histórica" o decretado nesse longínquo dia 24 de Outubro de 1855, que "sabe a luto e saudade", Alfredo Queirós e seus pares garantem que "paura no imaginário colectivo da Terra de Prado a expectativa dum regresso que seria o princípio já conhecido duma unidade autónoma".

Revelando consciência da delicadeza que representa a pretensão de Prado retomar o estatuto de sede concelhia, os socialistas pradenses não admitem contudo que "peçamos que rezemos um fervoroso e fiel ámen ao dia 24 de Outubro de 1855 em prol de uma unidade que permanece agrafa-da e de uma harmonia zorrolha; ou para receber condecorações e distinções pessoais forjadas com critérios distorcidos e aleatórios e geminações no mínimo estranhas que, na falta de melhor justificação, mais parecem manifestações aliancistas de intimidades pessoais e subjectivas".

Até a Junta de Freguesia, surgida

da penumbra, comunicou por escrito à população a sua "indignação", por a gestão camarária vir a Prado, "num acto de vergonhosa afronta às populações", inaugurar "uma obra (inacabada) participada em cerca de 90% pelo anterior Governo". O Presidente Silvestre Mota repudia também ele um pretensão "aproveitamento eleitoralista", a coberto dos três vereadores do seu partido, mostrando-se surpreso "pelo súbito interesse desta Câmara CDS/PP pela Vila de Prado, quando em 20 de Abril de 1991, juntamente com o Partido Socialista, votou na Assembleia Municipal contra a elevação de Prado à categoria de Vila".

Apelou ainda ao repúdio "cívico" da população de que se regista exclusivamente uma reduzidíssima concentração de gente da CDU de frente do pelourinho, envolto com panos negros e rodeado de velas, numa pretendida demonstração simbólica de "luto" pela extinção do concelho de Prado, 600 anos após el-rei D. Afonso III o ter instituído por carta de foral (1260), confirmada por D. Manuel I em Junho de 1510.

## • Reforma administrativa selada por D. Pedro V

Consolidado definitivamente o regime liberal, é encetado no reinado de D. Maria II um processo de modernização do Reino que visava permitir que Portugal recuperasse do atraso em que se encontrava relativamente aos outros países europeus.

Porém, não foi "A Educadora", que assistiu às principais mudanças e inovações. Com a sua morte, ainda relativamente nova, em 1853, coube ao jovem monarca D. Pedro V, "O Esperançoso", após dois anos de regência do seu pai, o príncipe austríaco D. Fernando, formalizar a reforma administrativa já anteriormente delineada, com que se pretendia pôr cobro a uma excessiva profusão de concelhos no território português. Ao Ministro do Reino, Rodrigo Fonseca de Magalhães, competiu quase exclusivamente assinar o decreto elaborado pela comissão encarregada da divisão do território português, que apontava para a redução dos 900 concelhos para apenas 305.

Nesse contexto, os quatro concelhos então existentes no actual território vilaverdense — Pico de Regalados, Penela, Vila Chã e Prado —, foram extintos e criado, em 24 de Outubro de 1855, o concelho de Vila Verde. Segundo o investigador vilaverdense "Serra Nevada", a razão da escolha de S. Paio de Vila Verde para sede do novo concelho remonta ao ano de 1837, altura em que terá sido legalizada a junção dos concelhos de Larim e de Vila Chã. Situação igualmente ocorrida, em 1853, com o concelho de Aboim da Nóbrega, anexado ao de Pico de Regalados.

O quatrocentista concelho de Vila Chã, ainda segundo Serra Nevada, já com Larim anexado desde finais do séc. XVII, foi homologado por carta de lei de 7 de Outubro de 1837, ficando sediado na freguesia de S. Paio de Vila Verde, por influência do Conde do Casal, de Vila Verde, José de Barros Abreu de Sousa e Alvim, ex-Marechal de campo de D. Maria II, conforme se pode ler em "Apontamentos para a História de Vila Verde".

# FAGUNDES ACUSA CÂMARA DE CAÇA AO VOTO

O candidato à Câmara de Vila Verde, Arlindo Fagundes, mostrou-se bastante acutilante e contundente nas críticas dirigidas à actual gestão camarária, numa Conferência de Imprensa promovida em Cabanelas no dia 14 de Outubro em que tornou patente a existência de uma candidatura da CDU naquela freguesia para além das duas noticiadas com tons de sensacionalismo.

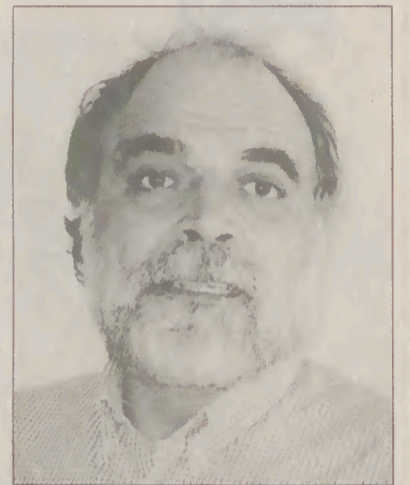
Arlindo Fagundes colocou a nu pretensas contradições do CDS/PP concelhio, questionando, relativamente a Cabanelas, "onde param as posições moderadoras de Mota Alves referentes aos últimos e recentes episódios das demolições quando Bento Morais vem manifestar o seu apoio a uma lista onde pontificam alguns dos mais visíveis rostos do fundamentalismo demolidor anti-cigano".

"Perante um CDS de duas caras", o candidato da CDU vai alertando que a sua candidatura está atenta ao "discreto" desenvolvimento do programa "Entre Margens" e à implementação do Rendimento Mínimo, tidos como preventivos e curativos da patologia que brotou em Cabanelas. Não deixando de vincar que mesmo localizada no sul do concelho, tido como a zona mais bem servida, Cabanelas padece, tal como outras freguesias, de "desordenamento e de carências ao nível das infra-estruturas", assacando "graves responsabilidades" à Câmara Municipal. Assevera mesmo que a falta de resposta da Câmara para "os poços e as nascentes inquinadas, a precária rede pública de água, as fossas a céu aberto, os caminhos sem revestimento e sem luz pública, etc.", se prende

com o facto da Câmara "andar empenhada em outras urgências".

"O Presidente(?) António Cerqueira, verdadeiro desaparecido em combate, desmultiplica-se, pela sombra do concelho, entre contactos furtivos e discretas visitas de caça ao voto em favor do candidato neo-cerqueirista de fachada socialista (Martinho Gonçalves). O presidente(?) Mota Alves, assumindo-se definitivamente como o cérebro da candidatura do presidente(?) Bento Morais, acaba de descobrir finalmente a maneira de pôr a Câmara e os dinheiros públicos ao serviço da campanha eleitoral do CDS/PP com a sua mais recente invenção: a criação do 'dia do concelho'" — sustenta Arlindo Fagundes, em claro tom de recriminação. Não deixando esconder uma certa revolta por em 20 anos de poder, o CDS/PP apenas se ter agora lembrado de comemorar a instituição do concelho, num 142º aniversário, que na sua óptica representa "o mais determinado e contundente protesto de que nos lembramos contra o sistema decimal". Verbalizando, inclusivé, um certo agastamento por "todos aqueles que tendo deixado obra feita, foram morrendo silenciosamente ao longo destes últimos vinte anos sem terem conhecido, e sem sequer terem esperado, um gesto de reconhecimento por parte do município".

Concluiu o encontro com a imprensa regional reiterando a disposição da sua candidatura nestas eleições "de participar, de propor e de construir, que já foi entendida em todas as freguesias do concelho e que fazem com



que a nossa candidatura e a nossa campanha se tenham transformado num dos 'casos' mais interessantes e mais bonitos do distrito".

Estranha é a demora na apresentação pública da equipa que o acompanha na corrida aos órgãos municipais. Para a Câmara Municipal é seguido na lista de efectivos pelo Técnico de Segurança Social de Vila Verde, Carlos Vieira, aparecendo em terceiro lugar o Coordenador Concelhio da CDU e Distrital dos Sindicatos dos Metalúrgicos, o pradense Celestino Gonçalves. Seguem-se-lhes a Funcionária Administrativa de Cabanelas, Catarina Roriz, o Industrial de Hotelaria de Atães, José Carvalho, o Professor do Ensino Secundário de Prado, José Fernandes Pessoa, e o Dirigente Sindical da Lage, Manuel Carvalho.

Para a Assembleia Municipal, volta a CDU a apostar no que tem sido o seu único representante nesse órgão deliberativo, o Advogado vilaverdense Manuel Martins Costa, seguido de Manuel Carvalho, de José Faria e do próprio Arlindo Fagundes.

# ESCOLA SECUNDÁRIA DIVULGA AUTORES VILAVERDENSES

O Núcleo de Estágio de Português-Latim da Escola Secundária de Vila Verde, mostra-se empenhado em divulgar os escritores vilaverdenses ao longo deste ano lectivo.

Pretendem os professores estagiários David Carpinteiro, Anabela Fernandes e Elisabete Sousa, com esta iniciativa "dar a conhecer, não só à comunidade escolar, mas também à comunidade em geral, os escritores desta terra e aquilo que escrevem". Fá-lo-ão através da distribuição de panfletos por si elaborados, junto de toda a comunidade escolar, mas também intentam que o seu louvável e pertinente trabalho de divulgação chegue ao exterior, através dos órgãos de comunicação social.

Está em curso a divulgação da

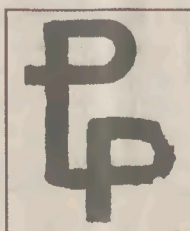
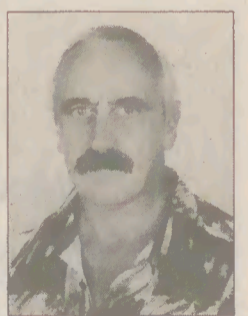
bibliografia do primeiro escritor, tendo a escolha recaído sobre Augusto Macedo de Faria, vulgo "Tuta". Nasceu em Vila Verde a 7 de Dezembro de 1944, sendo actualmente funcionário da Câmara Municipal de Vila Verde; reside na freguesia da Loureira.

Iniciou-se como escritor em 1968, com a obra *Amor Perdoado*, encontrando-se nessa altura em Moçambique no cumprimento do serviço militar. Mais tarde, já em Portugal, publicou a obra *Pensando no Futuro*. Em 1971 começa a escrever poesia e publica *Evasão*. Após um interregno, ressurgiu em 1981 com *A Ilha do Silêncio*, com uma poesia de acção em que versa a dignificação da condição humana. O ano de 1992 é marcado pela publi-

cação do livro *Movimento* em que a poesia revela as amarguras "de quem sente, ama e sofre".

A sua última obra, *Confusões*, traduz versos eivados de um manifesto pessimismo, "que não se coaduna com a sua pessoa, que é um ser sempre bem disposto e alegre."

"Tuta" foi sempre um revolucionário e uma pessoa muito dinâmica. É político, animador associativo e desportivo, fazendo parte de diversas associações do concelho.



PICHELARIA PINTO

A. J. Alves Pinto e Filhos, L. da

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde  
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES

PISCINAS



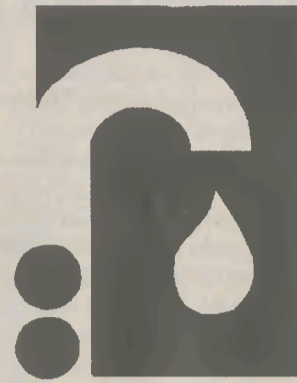
**FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS**  
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

*Maria Helena Dantas, L.da*  
**EXPORTADORES**

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc..

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)  
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869  
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)  
Telef. 921001 4730 Vila Verde



**PICHELARIA CÁVADO, L.DA**

*AQUECIMENTO CENTRAL*

*ESTUDO E MONTAGENS*

*PISCINAS E BOMBAS*

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646  
4730 VILA VERDE

*Se tem Problemas de Visão*  
*a*

**ÓPTICA DE PRADO**

*Deve Visitar*

**Marcações de Consultas**

**Médico Oftalmologista**

**Óculos de Sol**

**Lentes e Armações  
de Marcas Consagradas**



QUINTA DA BOTICA — LOJA Nº 9  
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE

**ESCOLA DE CONDUÇÃO**

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e  
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde

A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga • A. F. de Braga

**DIVISÃO DE HONRA**

**Vilaverdense comanda invicto**

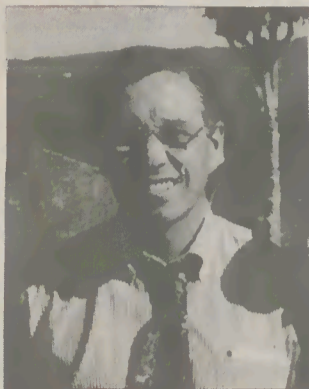
O Vilaverdense tem-se destacado neste início de temporada, indo na frente de uma Divisão em que militam equipas de alto gabarito, habituadas ao nacional da modalidade.

Ainda sem derrotas, volvidas sete jornadas, o Vilaverdense apenas cedeu um empate no terreno do Cabeceirense, logrando alcançar seis vitórias.

Prestação admirável, resultado de um plantel jovem mas constituído por jovens com muito valor, gerido com inteligência por um técnico que procura, como nos declarou, libertar de pressões os seus pupilos, mentalizando-os e criando-lhes condições para que desenvolvam um futebol competitivo mas alegre e se possível espectacular, não manietando as potencialidades de uma equipa com qualidade e capacidade de vencer. Aguarda-se que este técnico inicial constitua o motor de uma época sensacional, há muito esperada em Vila Verde.

**RESULTADOS:**

- Cabeceirense, 0 — Vilaverdense, 0
- Vilaverdense, 2 — Brito, 1
- Tadim, 0 — Vilaverdense, 2
- Vilaverdense, 2 — Celoricense, 1
- Dumiense, 0 — Vilaverdense, 4



O técnico Dinis Rodrigues.

**CLASSIFICAÇÃO:**

Vilaverdense .....	19
Merelinense .....	19
Ponte .....	16
Marinhas .....	11
Martim .....	09
Torcatense .....	08
Celoricense .....	08
Maikes de Fraião .....	08
Cabeceirense .....	07
Negreiros .....	07
Santa Maria .....	07
Oliveirense .....	05
Brito .....	04
Bairro da Misericórdia .....	04
Tadim .....	03
Dumiense .....	00

**I DIVISÃO (Zona 1 e 2)**

**Lage treme Pico tímido**

A A. D. da Lage, após as duas primeiras jornadas de algum fulgor, atravessou momentos algo preocupantes mas parece estar a recuperar.

Efectivamente, a seguir às vitórias nos dois primeiros jogos a equipa da Lage viu-se confrontada com três derrotas consecutivas, duas das quais no seu reduto. Queixam-se, porém, os seus responsáveis da "péssima" arbitragem de que foram alvo em Vimieiro, que conduziu, para além do resultado negativo, à expulsão de vários jogadores, o que fragilizou bastante a equipa, que logo de seguida baqueou perante um dos candidatos à promoção.

Porém, nos dois últimos jogos, a garra e o brio clubístico que são apanágio deste clube acabaram por se traduzir em resultados positivos, tão importantes no primeiro quarto da prova.



O treinador Faria.

O Pico de Regalados vem realizando um início de campeonato algo periclitante, mostrando-se sobretudo uma equipa pouco concretizadora.

Não obstante, não tem comprometido com acuidade os propósitos de realização de uma temporada tranquila, embora a distância em relação ao primeiro classificado se venha acentuando, o que tem de ser evitado face a tal desiderato.

**RESULTADOS:**

- Celeirós, 0 — Pico Regalados, 1
- Tibães, 0 — Pico Regalados, 0
- Pico Regalados, 1 — Espinho, 2
- Pico Regalados, 1 — Gualtar, 0

**CLASSIFICAÇÃO:**

Apúlia .....	15	Alegrienses .....	17
Gandra .....	14	Este .....	14
Viatodos .....	14	Espinho .....	14
Arnosos .....	11	Pedralva .....	13
Ceramistas .....	11	Caldelas .....	13
Lage .....	10	Soarense .....	11
Alvelos .....	10	<b>Pico Regalados</b> .....	<b>08</b>
Estrelas .....	10	Celeirós .....	08
Roriz .....	10	Parada .....	08
Cabreiros .....	09	CD Amares .....	07
Vimieiro .....	08	Ruivanense .....	06
Pousa .....	08	Aveleda .....	06
Ninense .....	08	Tibães .....	05
Sequeirense .....	07	Gualtar .....	04
Fão .....	07	Palmeiras .....	03
Lagense .....	02	Adaúfe .....	02

**PRADO SUSPIRA PELO NACIONAL**

A equipa do G. D. de Prado, apesar da partida para esta temporada mesmo em cima do seu arranque, quando já era dado como eminente o encerramento da actividade do escalão sénior, tem feito aquilo que só se poderá denominar de brilhante início de época.

Cinco jogos volvidos, conta apenas com uma derrota extra-muros, no reduto do vizinho e habitual ocupante dos lugares cimeiros da tabela, o Panoioense. O que é sintomático da qualidade do trabalho que o conceituado técnico, Albino Lima, vem desenvolvendo em matéria de gestão de um plantel precário e o possível face às circunstâncias. Trata-se de uma pessoa carismática no historial do clube pradenso, dado que a ele estão directamente associados os grandes feitos alcançados, designadamente quatro subidas de divisão, e que acaba de obstar a uma anunciada queda no abismo.

O próprio Albino Lima elucidados quanto às nuances que presidiram à estruturação da época, referindo que "às 3.30 horas do dia 11 de Outubro (2 dias antes do início do campeonato), não havia Direcção mas já uma base do plantel, após contactos por mim efectuados na qualidade de simpatizante e adepto do clube. O sr. Peixoto, que mostrou ser um pradense de alma e coração, sentindo a gravidade da situação, aceitou fazer parte da Direcção e as coisas tornaram-se assim mais fáceis."

O plantel tem vindo a ser constituído dentro do quadro de vagas deixadas pelos outros clubes, que principiam os trabalhos atempadamente. Jogadores que o técnico diz possuírem valor, mas que, reconhece, em vários casos se encontram fora do activo e vão levar algum tempo a recuperar o ritmo competitivo. Espreitam os responsáveis pelo clube qualquer possibilidade palpável de reforço do quadro de jogadores existentes, como já aconteceu com o pradense Luís Azevedo, vulgo "Nunu", que constitui indubitavelmente um reforço de vulto, dado ter estado na época transacta ao serviço do Merelinense, na altura a militar na III Divisão Nacional.

Quanto aos propósitos que irão nortear o seu trabalho, Albino Lima sustenta ser sua intenção "incutir no clube a dinâmica de vitória", para



O técnico Albino Lima.

**"Se me derem tempo e estabilidade, prometo fazer chegar o clube de novo ao futebol nacional."**

o que tem vindo a desenvolver esforços no sentido de voltar a dotá-lo das condições mínimas exigíveis à prática da modalidade, como a recuperação do piso do rectângulo de jogo, a contratação do "melhor ponta-de-lança, o roupeiro João Oliveira, do melhor defesa, o massagista Artur".

Asseverando que tem trabalhado 12 horas diárias ao serviço do clube, Albino Lima diz visar em última instância "recuperar a prestigiada e digna imagem que o clube já deteve, fazendo esquecer esta última travessia no deserto. Vamos procurar fazer um trabalho de qualidade e com perspectivas de futuro, dotando progressivamente o clube com um plantel jovem com raízes na Vila de Prado."

Pede, porém, uma mais do que necessária paciência e imprescindível apoio dos simpatizantes e adeptos do clube, até porque, frisa "o quadro é negro, com jogadores a recusarem sistematicamente integrar o plantel mesmo pagando-se-lhes". Garante que se lhe for dado tempo e estabilidade para poder trabalhar, "o Prado irá a breve trecho retomar o lugar a que efectivamente tem direito: o regresso ao futebol nacional".

Não deixamos de ouvir também o responsável máximo pelo clube, Fernando Fernandes, que posto

perante a dificuldade em ser encontrado o presidente no seio do grupo disposto a tomar em mãos o leme do clube, foi desde logo adiantando que "o Presidente não vai ser a vítima, como alguns pensam, porque aqui não há bombeiros, todos temos que ser presidentes, secretários e tesoureiros se queremos levar o barco a bom porto".

Apelando à ajuda dos pradenses, Fernando Fernandes mostra-se regezizado com o apoio já recebido de algumas casas comerciais na concretização do projecto em curso, que, assegura, "não é um projecto megalómano, apenas tem por objectivo fazer sair o clube do buraco em que se encontra e levá-lo a subir gradualmente até onde for possível, embora a grande e última meta seja alcançar de novo o futebol nacional, onde deixei este clube quando me retirei".

Para além do melhoramento das condições do terreno de jogo, mantém a Direcção a expectativa de que a sede seja concluída, para o que está a solicitar os necessários apoios. Mostrando-se convicto de que com muito trabalho e um maior apoio das autarquias, "que têm apoiado muito mal o clube", irá poder ser satisfeito o previsto orçamento de 600



O Presidente, Fernando Fernandes

contos mensais, necessário em grande parte ao pagamento dos subsídios aos jogadores, que não dispõem de prémios de jogo mas que poderão passar a ter se, conforme revelou o presidente, "a equipa atingir o primeiro lugar, por exemplo, à 10ª jornada, pensaremos em prémios que funcionem como um incentivo à subida de divisão, porque foi para isso que eu para cá vim". Afirma, no entanto, que mesmo que não ocorra a subida, "até porque temos consciência de que as coisas começaram em cima da hora, o projecto prossegue".

É acompanhado na Direcção por António Martins, Manuel Correia, João Emílio Pereira, Nuno e Adolfo Mota e Eduardo Lima, enquanto a Assembleia Geral é presidida por António Pimenta e o Conselho Fiscal por João Gouveia.

(Cont. pag seg.)



**PLANTEL:** João Paulo e Augusto (da época passada); Chico, João Carlos, Miguel, Paulo (ex-juniores); José António e José Carlos (Maikes); Novais (Pte. Barca); Rui e Pichel (Real); Rogério (Lage); Chico (Celeirós); Jorginho (S. Pedro Rates); Jordão (Panoias); Nunu (Merelinense).

## II DIVISÃO (Série 1 e 2)

## Cabanelas aposta na subida

O Cabanelas, após um início algo comprometedor, tem recuperado a olhos vistos e encontra-se já na terceira posição, a escassos três pontos do líder.

Apesar da dificuldade e inconsistência na constituição do plantel, o técnico Costa tem conseguido acompanhar as equipas do cimo da tabela, não comprometendo assim o seu propósito declarado de lutar pela subida de divisão, anseio verbalizado igualmente pelo Presidente António Oliveira.

### RESULTADOS:

Cabanelas, 1 — Lama, 3  
Granja, 1 — Cabanelas, 2  
Cabanelas, 2 — Forjães, 2  
Baluganense, 2 — Cabanelas, 4  
Cabanelas, 1 — Macieira Rates, 0

### CLASSIFICAÇÃO:

Estrelas Faro	13
Fragoso	11
Cabanelas	10
Necessidades	09
Forjães	09
Antas	08
Ucha	08
Lama	07
São Veríssimo	07
Cristelo	05
Vila Chã	03
MARCA	01
Granja	01
Macieira Rates	01
Baluganense	00

## Prado e Lanhas de braço dado

O Prado conta apenas com uma derrota e um empate com equipas dos lugares cimeiros, estando num brilhante 3º lugar, cotando-se como a equipa mais concretizadora.

Realce igualmente para o Lanhas que vem logo a seguir em igualdade pontual, correspondendo aos anseios e expectativas do treinador José Santos e do Presidente Augusto Gama.

### RESULTADOS:

Arsenal Devesa, 1 — Prado, 2  
Lanhas, 1 — Semelhe, 2  
Prado, 1 — Est. Figueiredo, 1  
Gerês, 0 — Lanhas, 1  
Prado, 8 — Ventosa, 1  
Lanhas, 3 — Peões, 2  
Panoense, 1 — Prado, 0  
Santa Tecla, 2 — Lanhas, 2  
Prado, 1 — Semelhe, 0  
Lanhas, 4 — Lomarense, 1

### CLASSIFICAÇÃO:

Enguardas	12
Est. Figueiredo	11
Prado	10
Lanhas	10
Panoense	10
Ferreirense	08
Terras Bouro	08
Arsenal Devesa	07
Leões	07
Semelhe	07
Santa Tecla	05
Águias	04
Lomarense	02
Peões	02
Ventosa	01
Gerês	00

## JUVENIS

## Prado quer impôr-se

A equipa de juvenis do G.D. de Prado continua esta época sob a orientação dos irmãos Miguel e António Lemos.

Miguel Lemos define como principal objectivo da dupla técnica a tentativa de "fazer melhor do que no ano passado". Pretende que a equipa seja este ano capaz de logo à partida vincar bem a sua capacidade, para o que é almejado "o prosseguimento do ritmo vitorioso alcançado no final da época passada".

Não deixando esconder uma certa expectativa em matéria de relacionamento com os responsáveis pelo escalão sénior, Miguel Lemos augura no entanto "a prossecução de um bom ambiente e de estreita colaboração e entendimento entre todas as partes que trabalham para o mesmo fim - fazer renascer o clube das cinzas e recuperar progressivamente o prestígio perdido".

### RESULTADOS:

Ruivanense, 1 — Prado, 1  
Vilaverdense, 3 — Palmeiras, 1  
Prado, 7 — Bairro, 2  
Operário, 4 — Vilaverdense, 1  
Braga, 1 — Prado, 3  
Amares, 2 — Vilaverdense, 1  
Prado, 1 — Merelinense, 3  
Vilaverdense, 2 — Ruivanense, 0  
Joane, 2 — Prado, 2

### CLASSIFICAÇÃO:

Merelinense	15
Amares	15
Braga	09
Operário	09
Vilaverdense	09
Prado	08
Joane	07
Dumiense	07
Monsul	05
Tibães	04
Ruivanense	04
Bairro	04
Ávidos e Lagoa	01
Palmeiras	00



## JUNIORES (I Divisão)

## Irregularidade

A equipa de juniores do G.D. de Prado vem exibindo uma certa irregularidade, denotando essencialmente dificuldades em levar de vencida os seus opositores no Parque de Jogos do Faial.

À excepção do primeiro jogo, a equipa não mais perdeu extra-muros, bem pelo contrário, tem conseguido excelentes resultados, empatando apenas no rival Merelinense e ganhando todos os outros jogos. As duas derrotas caseiras, com o Inter da Boavista e com o Amares, é que não estariam de certeza nas previsões do técnico Mousinho.

### RESULTADOS:

Prado, 4 — Cabeceirense, 1  
Merelinense, 2 — Prado, 2  
Prado, 1 — Inter Boavista, 3  
Santa Maria, 1 — Prado, 2  
Prado, 0 — Amares, 1

### CLASSIFICAÇÃO

Famalicao	21
Merelinense	17
Taipas	16
Amares	15
Fafe	15
Inter Boavista	15
Maria da Fonte	14
Prado	13
Santa Maria	11
Maximinense	10
Cabeceirense	09
Brito	09
Esposende	07
Ronfe	07
Dumiense	07
Andorinhas	07
Celeirós	05
Ruivanense	03

# P Comp

Programação de Computadores, Lda.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7  
4400 Vila Nova de Gaia  
☎ (02) 379 02 89 / 379 13 87  
FAX: (02) 379 13 87

## OFERTA

### SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

#### SECTOR IMOBILIÁRIO

IMOBILIÁRIAS (Mediação)  
RENDAS  
CONDÓMIOS  
OBRAS

#### SECTOR AUTOMÓVEL

OFICINAS  
FROTAS  
RENT-A-CAR  
REBOQUES

#### SECTOR ENSINO

CRECHES / EXTERNATOS / INFANTÁRIOS  
ESCOLAS

#### SECTOR LOJISTA

SAPATARIAS  
PRONTO-A-VESTIR  
PERFUMARIAS  
OURIVESARIAS

#### OUTROS SECTORES

CLINICAS  
GABINETES DE CONTABILIDADE  
BOMBAS DE GASOLINA  
FOTOGRAFIA  
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES  
/COOPERATIVAS  
FACTURAÇÃO / STOCK'S  
/CONTAS CORRENTES  
PRODUÇÃO  
/LINHAS DE MONTAGEM



Fábrica de Confeccões Leather, Lda

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO

Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148

Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154

4730 VILA VERDE - PORTUGAL

Na inauguração da sede do em PP Prado...

## Alfredo Pedrosa denuncia "caos urbanístico"

O Partido Popular procedeu, no passado dia 26 de Outubro, à inauguração da sede de candidatura de Bento Morais na Vila de Prado, que aproveitou a oportunidade para apresentar a equipa local que caminhará ao seu lado na corrida ao trono municipal.

Fazendo-se acompanhar de perto por Alfredo Pedrosa, que surge em 4º lugar na lista para a Câmara, Centola Ferraz, José Firmino Braga, João Correia da Silva e o jovem Marco Costa, o candidato Bento Morais mostrou-se regozijado com "o calor humano" que presidiu à abertura da sede, situada no lugar do Bom Sucesso, entre a Escola do 1º ciclo e a Capela de S. Sebastião, deixando desde logo bem claro que apoiava a lista de Independentes candidata à Assembleia de Freguesia local, encabeçada por Francisco Macedo, vulgo "Lobo".

O candidato "popular", que dispõe de uma página na Internet com o endereço <http://www.geocities.com/CapitolHill/Lobby/8385>, revelou ter reservado um importante papel para Alfredo Pedrosa em matéria de representação do Sul do concelho, anunciando que em caso de ascensão ao poder confiará a este pradense a gestão de um gabinete sediado na Vila de Prado, dotado de pessoal administrativo, técnicos e meios informáticos "de forma a atender as pessoas e a promover a descentralização, o que permitirá o enriquecimento desta vila e das freguesias em redor".



E na defesa dos interesses da Vila de Prado, Bento Morais disse que foi a Lisboa, enquanto Presidente da Câmara, para reivindicar junto dos ministros Sousa Franco e João Cravinho uma ponte nova para Prado, mostrando-se convencido de que "se não fossem certas manobras eleitoralistas a ponte já estaria começada". Asseverou igualmente que desenvolveu sérios esforços no sentido da dotação de Prado com um novo Centro de Saúde, com um Quartel da GNR de raiz e de uma sede para a Cruz Vermelha, prometendo que "bater-nos-emos por tudo isso enquanto Câmara" e que desenvolverão uma campanha "democrática e limpa".

Isso mesmo confirmou o candidato pradense Alfredo Pedrosa, esclarecendo os presentes que embora não se enquadrando ideologicamente na linha centrista, aceitou integrar a candidatura de Bento Morais por a ter como a mais capaz de "promover o progresso da Vila de Prado, a que tenho dedicado muito da minha vida sem qualquer contrapartida e por quem continuarei a lutar, exigindo e reivindicando aquilo a que esta vila tem direito, como a ampliação da Escola EB 2,3 para Escola Secundária, de forma a que os alunos desta Terra não tenham que apresentar falsas declarações para frequentarem os cursos que desejam em Braga".

Fez ainda a apologia do cabeça-de-lista, apresentando-o como "exemplo de lisura, transparência, diálogo, de abertura às populações", não poupando a candidatura de esquerda apoiada por António Cerqueira, tida como "reaccionária" porque alegadamente "ameaça e chantageia autarcas".

Também a autarquia pradense foi visada por Alfredo Pedrosa de forma contundente, com a alusão a um pretensão "caos urbanístico que reina em Prado, devido à actuação de autarcas radicais que têm privilegiado a prepotência e a guerrilha institucional em detrimento do diálogo e da necessária abertura, defendendo a pele e interesses políticos próprios".

De acordo com a mais surpreendente aquisição do candidato centrista, urge "saber ouvir e apresentar propostas" de forma a que a terra mais populosa e com maior peso económico do concelho, evolua, "já que chamando-se Prado mais não tem estado do que p(a)rado".

## ✝ AGRADECIMENTO

Os irmãos, João Lopes Ferraz, Manuel Lopes Ferraz e Maria Conceição Lopes Ferraz, agradecem a todos os que participaram no funeral de Isabel Lopes Ferraz.

Acusando o PS de falar muito e fazer pouco...

## MONTEIRO RECLAMA MAIS PARA VILA VERDE

O Presidente Nacional do Partido Popular, Manuel Monteiro, fez no dia 4 de Novembro uma "visita de médico" ao concelho de Vila Verde, que apanhou de surpresa as próprias hostes locais do seu partido, mas que, bem ao seu jeito, acabou por não passar despercebida.

Com o propósito de uma vez mais manifestar o seu claro apoio à candidatura de Bento Morais, o líder "popular" solicitou aos centristas locais que lhe fizessem chegar uma lista das principais necessidades concelhias, revelando a sua intenção de na Assembleia da República, por altura do debate na especialidade do Orçamento de Estado, reivindicar um mais amplo investimento no concelho de Vila Verde.

Sustenta que os socialistas invocam demagogicamente grandes empreendimentos para o concelho, mas no fundo goram as expectativas geradas, diminuindo e adiando investimentos previstos e imprescindíveis, mas não suficientes, exibindo como exemplo a ponte, para cuja não concretização têm sido no seu entender dadas muitas desculpas, indiciadoras de falta de vontade de avançar com a satisfação de tão premente carência, que é tanto do município vilaverdense como do bracarense. Opina pois Manuel Monteiro que retirando o milhão que o PIDDAC de 1998 reserva para tal necessidade intermunicipal pouco mais resta para o concelho de Vila Verde, pelo que se mostrou disposto a, conjuntamente com o grupo parlamentar do Partido Popular, propor bastante mais para Vila Verde, evidenciando a importância de que se reveste para o seu partido a manutenção do único reduto "popular" no distrito de Braga.

Ainda que aguardando o pacote de necessidades a apresentar por

Bento Morais & Cª., o líder centrista foi adiantando que não podia deixar de ser reclamada a conclusão da EN 307, que iria atravessar o concelho a Norte mas foi interrompida há décadas na freguesia limiana da Boalhosa, para além de um acesso à auto-estrada Porto-Viana, assim como um quartel da GNR e um lar de terceira idade na Portela do Vade, e o Centro de Dia em Duas Igrejas e Aboim da Nóbrega.

Considerando que as verbas constantes em PIDDAC representam o adiar da efectiva concretização das obras de que o PS vem fazendo bandeira, Manuel Monteiro propõe os seguintes reforços: Escola EB 2,3 de Pico de Regalados, 531 mil contos para 1998, em vez dos 11000 contos para 1998 e 520000 contos para 1999 que estão previstos; para o Quartel da GNR da Vila de Prado propõe que os 4.000 contos que estão previstos para 1998, 70 000 contos para 1999 e 64.800 contos para o ano 2000, sejam substituídos por 74 000 contos para 1998 e 64 800 contos para 1999; enquanto para a extensão de Prado do Centro de Saúde se destina uma verba de apenas 5000 contos para o próximo ano e 110 000 contos para 1999, propõe que sejam atribuídos 115 000 contos para 1998; para os acessos à Ponte de Prado, aos 500 000 contos previstos para 1998, 1 000 000 de contos para 1999 e 400 000 contos para o ano 2000, contrapõe 1 500 000 contos já para 1998 e 400 000 contos para 1999; para a nova Ponte de Prado, aos 400 000 mil contos previstos para 1998, 1 000 000 contos para 1999 e 300 000 contos para o ano 2000, contrapõe 1 400 000 contos para 1998 e 300 000 contos para 1999. Esta é, no seu dizer, uma forma das obras prioritárias não serem em hipótese alguma adiadas, visto o actual do-

cumento reservar para 1998 verbas insignificantes.

Garantiu ainda que os deputados do seu partido vão insistir no sentido da Administração Central veicular 220 mil contos para as obras de recuperação do Hospital de Vila Verde, apesar de uma alegada resposta negativa transmitida pela Ministra da Saúde em face de um requerimento da líder parlamentar centrista Maria José Nogueira Pinto.

### • Tentativa desesperada de salvar a candidatura do PP

A Comissão Política Concelhia de Vila Verde do Partido Socialista digeriu muito mal as declarações e a postura de Manuel Monteiro, interpretando-as como "tentativa desesperada de procurar salvar a candidatura do Partido Popular à Câmara de uma derrota que cada vez se torna mais evidente."

O Presidente da Concelhia Socialista, José Martins, em Nota à Imprensa, rotula os investimentos reclamados pelo Presidente do CDS/PP de "completamente desfocados da nova realidade concelhia e dando de barato a grande verdade que é o facto de Vila Verde ter planeados os maiores investimentos que alguma vez um Governo aqui fez e que a isso está intimamente ligado um grande trabalho do Deputado Martinho Gonçalves".

Reconhecendo que outros investimentos terão que ser efectuados no concelho pelo poder central, mas obedecendo a uma tramitação que permita a entrada em PIDDAC de forma realista e não com o "irrealismo conflagrador" atribuído a Manuel Monteiro, com que, segundo José Martins, pretende "manter à tona o barco que em Vila Verde tem prestes a afundar-se".

Candidatos à presidência do Benfica em Vila Verde

## CENTENAS DE BENFIQUISTAS ACORREM AO DEBATE

No pretérito dia 25 de Outubro, a escassos dias da eleição dos novos corpos gerentes do Benfica S. C., a Comissão das Casas do Benfica do Minho promoveu um debate entre os três candidatos à presidência da Direcção do clube, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Verde.

O espaço revelou-se assaz exíguo para acolher a enorme multidão de benfiquistas que acorreram ao local para ouvir de viva voz os protagonistas de um evento que, incrivelmente, quase fez parar o país durante cerca de duas semanas.

O Dr. Álvaro Santos, responsável máximo da Comissão das Casas do Benfica do Minho e da Casa do Benfica de Vila Verde e um dos principais mentores de tão sucedida iniciativa, sobre as motivações da mesma, conviria que "a grande

adesão de público seria inevitável dado estar-se numa região predominantemente de benfiquistas e porque esta eleição constitui um momento muito importante na vida do clube; os principais objectivos desta iniciativa são, por um lado, proporcionar aos candidatos que exponham as suas ideias aos benfiquistas e, por outro, permitir que os benfiquistas questionem os candidatos relativamente àquilo que têm a apresentar e este permitir de um contacto directo com os candidatos proporciona-nos uma vivência mais intensa da vida do clube em virtude de estarmos distantes do Estádio da Luz."

Relativamente a um eventual posicionamento da Casa do Benfica de Vila Verde no que se refere às candidaturas, o Dr. Álvaro Santos

diria que esta iniciativa se reveste de transcendente importância para o concelho, dado estar-se na presença de três figuras de projecção nacional e "constituir uma forma de, numa altura em que o concelho tem sido tão maltratado, podermos responder com o nosso civismo". Voltando à questão do posicionamento, afirmaria o desejo de manter um distanciamento e imparcialidade em relação aos candidatos por forma a não envolver institucionalmente as Casas do Benfica na campanha, reservando para si a sua posição, que manifestará tão somente através do voto.

O debate levaria os presentes ao rubro, constituindo uma prova cabal que a crise está longe de abalar seriamente o benfiquismo destes vilaverdenses.

SIC acusada de monumental farsa contra vilaverdenses

# CANDIDATO CIGANO GERA ONDA DE REVOLTA

O anúncio da candidatura de um cidadão português de etnia cigana à Presidência da Câmara Municipal de Vila Verde constituiu durante vários dias, como de resto seria pretensão dos promotores de uma tão insólita iniciativa, motivo de atenção não só no concelho como em praticamente todo o País.

Trata-se, ao que tudo indica, de uma iniciativa da estação televisiva SIC, embora o candidato, de seu nome José Adelino, surja alegadamente com o suporte político da FRE (Frente de Esquerda Revolucionária).

Esta iniciativa, atribuída por vários órgãos da comunicação social e pelas populações do concelho de Vila Verde à SIC revela uma clara intenção de voltar a trazer a público a má imagem das populações de Oleiros e Cabanelas criada em torno dos problemas com as comunidades de etnia cigana instaladas nessas freguesias. Os problemas relacionados com insegurança, tráfico de droga perfeitamente às claras sem qualquer obstaculização das autoridades e sucessivos e bárbaros atentados contra a integridade física de cidadãos pacatos e respeitadores estiveram na origem da oposição da população a essas comunidades ciganas, mas foram alvo de um aproveitamento sensacionalista que interpretou tais actos como vis manifestações de racismo e xenofobia.

A comprová-lo, no dizer da Câmara Municipal e das populações - expressos em comunicados - aí está mais um atentado contra o bom nome das gentes de Vila Verde, concretamente das freguesias de Oleiros e Cabanelas. Este assunto, segundo a autarquia e os populares, seria objecto de promoção e aproveitamento da SIC no intuito de lançar mais um programa para o topo das audiências: "Os Filhos da Nação".

Um comunicado da população de Cabanelas afirma a revolta geral ao sublinhar que "a população de Cabanelas sente-se profundamente indignada pela candidatura virtual patrocinada pela SIC à Câmara Municipal de Vila Verde" e considera que a população vilaverdense está novamente "a ser alvo de enxovalhamento e os reais problemas esquecidos e deturpados." Acrescentam ainda que

*"os problemas que atingem as nossas populações são o tráfico de droga, ameaças de morte, invasão da propriedade agrícola pelos traficantes, danos em automóveis praticados pelos animais cavaleiros dos traficantes, construções de barracas clandestinas onde se trafica droga e tentativas de rapto e violação",* situações registadas pelas autoridades, estando os protagonistas a aguardar julgamento. No mesmo comunicado, lamenta-se que *"venham de Lisboa gozar as gentes trabalhadoras, pacíficas e pagadoras de impostos do concelho de Vila Verde",* revelando a firme disposição de não pactuar com tais pretensões. Entretanto, David Araújo, um dos activistas do movimento popular de Cabanelas asseverou que não deverão intentar qualquer acção judicial contra a SIC alegando que as pessoas começam a revelar um certo desgaste nestas matérias. O popular Hernani Pereira, que não se encontra ligado a qualquer lista candidata ao poder local, lamentou aos órgãos de comunicação social que se esteja a querer promover uma candidatura que nem conhece Vila Verde e os seus reais problemas, apelando no sentido de que se procure educar as pessoas em ordem a serem criadas as condições para uma vida pacífica, em vez de se enveredar por campanhas difamatórias que só vêm exaltar os ânimos.

Todos os candidatos à Presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes (PSD), Martinho Gonçalves (PS), Arlindo Fagundes (CDU) e Bento Morais (CDS/PP) lamentaram esta manobra de diversão da SIC e apelidaram-na de "provocação à população do concelho" resultante da ambição desmedida de uma estação de televisão que não olha a meios para atingir o famigerado fim do aumento das audiências. O candidato Arlindo Fagundes, em comunicado dirigido aos vilaverdenses, faz mesmo um apelo "a toda a população para que não se deixe envolver, seja por que meio for, na farsa, a vários títulos provocatória, que a SIC se propõe levar à cena em Vila Verde". A CDU levanta assim a sua voz contra os promotores do programa "Os Filhos da Nação"



## José Adelino

*"que põem o lucro à frente dos escrúpulos".* Também Bento Morais lançou um repto *"às instâncias superiores para que tomem as devidas providências, uma vez que tal candidatura, ainda que virtual, em nada dignifica o acto eleitoral".*

Entretanto, em nota à imprensa de 21 de Outubro, a Câmara Municipal de Vila Verde assumiu uma posição pública em relação ao controverso evento, aproveitando a oportunidade para *"repudiar a incontrouersa tentativa de achincalhamento dos sentimentos gerais da mesma população e o correspondente denegrir da imagem de um concelho e do seu povo."* A hospitalidade e o bom nome das gentes do concelho de Vila Verde foram uma vez mais enaltecidas é a palavra de ordem é aguardar com serenidade a evolução dos acontecimentos.

O Presidente António Cerqueira, apesar de notícias vindas a público que apontavam para a sua anuência ao convite para participar no programa, depois daquilo que muitos consideraram hesitações de um Edil com pé e meio fora da Câmara e apenas alguns dedos lá dentro, acaba no mesmo comunicado por afirmar a sua decisão de declinar o convite. O mesmo sucedeu com o Governador Civil de Braga, Dr. Pedro Bacelar de Vasconcelos, que, embora realçando o carácter positivo de uma candidatura representativa de uma minoria étnica, até como expressão do pluralismo que é basililar em qualquer regime democrático, decidiu não anuir ao convite que lhe fora endereçado pelos responsáveis do programa em virtude de na qualidade de representante do Estado do distrito dever pautar a sua postura por uma inequívoca isenção face ao acto

eleitoral que se avizinha.

Chegado o dia 22 de Outubro, o tão propalado comício de José Adelino acabaria por não se consumir. O candidato esteve na sede concelhia mas os protestos em torno da sua comitiva geraram um sentimento de insegurança que os levou a retrocederem e a deslocarem-se para Braga, onde teve lugar uma conferência de imprensa para divulgação de linhas gerais do programa da candidatura.

Quanto ao programa da SIC, a controvérsia seria suscitada ainda com uma intervenção via telefone em nome do Presidente António Cerqueira, que deixou muito boa gente estupefacta, mormente as pessoas que conhecem o autarca e jurariam não ser ele o real interventor, como se viria a confirmar.

António Cerqueira não tardaria a vir a terriro negar tal intervenção e denunciar a alegada farsa que teria sido montada pela SIC, dado não acreditar que algum vilaverdense o pudesse ter feito. Em carta dirigida ao Director de Programação da SIC, António Cerqueira denuncia a divulgação de imagens, no dia 21 de Outubro, sobre as freguesias de Oleiros e Cabanelas, em que *"foram postos em causa e provocados os sentimentos de toda uma população(...) que sempre se pautou por uma postura serena, acolhedora e pacífica."* Contrariando as acusações de racismo, o Presidente da Câmara convém que as manifestações populares *"antes de traduzirem um grito de rejeição e separatismo, foram, isso sim, um grito sem eco de quem reclama o seu bem estar, a tranquilidade e segurança a que, como qualquer cidadão, tem direito."* Exige ainda um pedido público de desculpas à população. Tal não viria, contudo, a suceder e, pelo contrário, a situação foi ainda levada a um mais gritante ridículo porquanto a mes-

ma estação de televisão realizou uma consulta de opinião via telefone em ordem a aquilatar da posição pública sobre a autoria do telefonema. A possibilidade de processar judicialmente a SIC ou patrocinar uma acção popular nesse sentido não é excluída pela edilidade vilaverdense.

Também a Comissão Política Concelhia de Vila Verde do Partido Socialista tomou uma posição pública sobre estes acontecimentos, manifestando *"o seu mais vivo regozijo pela extraordinária prova de tolerância que o povo de Vila Verde soube dar perante a vergonhosa e lamentável provocação"*. No dizer dos socialistas vilaverdenses, esteve-se perante uma prova evidente de que *"Vila Verde e as suas gentes demonstraram que querem apenas o respeito que lhes é devido e que ninguém tem o direito de questionar na praça pública, ao arrepio das mais elementares normas da deontologia jornalística"*.

Os candidatos pelo PSD à Assembleia de Freguesia de Oleiros também fizeram chegar à nossa redacção uma nota em que visam *"manifestar a sua indignação e repúdio pela vergonhosa falta de isenção jornalística da SIC"* e informam que decidiram *"enviar para a Alta Autoridade para a Comunicação Social uma exposição sobre a forma indecorosa, falta de profissionalismo e falta de ética patenteada pela equipa promotora do referido programa."* A defesa da honra da população, vítima de atentados gritantes contra o seu bem estar e segurança, é o propósito desta candidatura à autarquia local, que não se coibirá de promover uma campanha no sentido de canalizar os telespectadores para canais televisivos mais isentos e rigorosos na difusão da verdade.

## BENTO MORAIS ABSOLVIDO NO CASO "LIDL"

O Tribunal Administrativo do Círculo do Porto decidiu-se no dia 6 de Novembro pela absolvição do candidato do CDS/PP à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, Bento Morais, no já chamado caso "Lidl".

O Ministério Público propôs acção para declaração de perda de mandato de Bento Morais, membro da Assembleia Municipal de Vila Verde e Vereador da Câmara Municipal, alegando que estava legalmente impedido de intervir e decidir no processo de licenciamento formulado pela "Lidl". Bento Morais, por seu turno, alegou que a Caviver não tem fins lucrativos e que agiu gratuitamente ao serviço da mesma, nem visou qualquer vantagem patrimonial para a Caviver já que o valor do terreno vendido pela Caviver à Lidl era inferior ao preço de mercado.

Em relação ao licenciamento de construção do supermercado, o Tribunal considerou que *"mesmo sem a intervenção do réu, o pedido de licenciamento teria sido deferido"* e que *"o réu exerce funções gratuitamente na Caviver, onde detém a participação mínima"*. Em face do facto do terreno ter sido vendido a um preço inferior ao preço de mercado e de, *"independentemente da existência ou não de um impedimento legal do réu à intervenção nas deliberações em causa"*, não resultar provado *"que o réu tenha visado com a sua intervenção facilitar o negócio"* em condições vantajosas para a Caviver, o Tribunal julga *"improcedente por não provada"* a acção em causa e absolve o réu do pedido, sem custas.



Farsa da SIC traz à ribalta contestação popular de Agosto de 1996.

# À FAMÍLIA LAGO

## Honra ao Mérito

Sinto-me orgulhoso de ser eu a ter a honra e o privilégio de fazer a apologia de uma Família que tanto se distinguiu nas gírias desportivas desta velha Vila de Prado, mormente no que concerne ao Desporto Rei - o futebol.

Esta família ilustre, que numa década quase prefez um time de futebol, é bem digna de ser lembrada pelos que viveram os anos 40/70 ou mais, bem como dela seja dado conhecimento àqueles que surgiram depois da década de 70.

Pena é que deixássemos de passar já para o outro lado da vida alguns desses elementos valorosos, aos quais quero render aqui uma sentida homenagem: José, Alberto e João!

Foi sempre e durante as minhas infância e mocidade a família Lago a mola real do Desportivo de Prado, cunhada nesse punhado de jovens que, sem ganhar senão a honra da camisola que envergavam, se davam corpo e alma, com arreganho e pondonor como se diz em gíria tauromáquica, com o aval do Velho Lago Sr. António que, com o seu respeitável bigode, acompanhava com entusiasmo todos os desafios, colocado por detrás da baliza, gritando de alegria, aplaudindo as defesas do seu, "MEU XÉ".

Das irmãs destes atletas, que, se a memória não me falha, passo a enumerar, Teresa, Luísa e Micas, foi esta última que mais se evidenciou em bairrismo, puxando a equipa quase dos irmãos.

Assim era desporto, assim era vivência, e o campo "Sousa Lima" era uma enchente em dias de futebol, com uma mocidade que serpenteava de todos os caminhos e em unísono e a plenos pulmões puxava a equipa preto e branco.

Estou a vê-la desfilar aquando do lançamento da primeira pedra do ao tempo Estádio 28 de Maio e oiço ainda o locutor dizer estas significativas palavras: "Desfila agora o Grupo Desportivo de Prado, que tão brilhantemente acaba de conquistar o Campeonato Regional da Promoção".

Não quero significar que só por ali passou a família Lago, pois foram muitos os atletas, quer da Terra quer de fora, que ali militaram; contudo, não foi só da família Lago que surgira um autêntico alfobre de atletas, António, José, Manuel, Alberto, João, Chico e Nuno, como foram sempre estes homens, esta família, honra seja feita, que mexeram todos os cordelinhos e que, com o seu arreigado bairrismo, nos momentos angustiosos da vida do Velho Desportivo tão velho como eu, punham em pé-de-guerra os corações de todos os Pradenses que, ao seu alerta, se movimentavam em cardume pelo Desportivo.

Ó linda, ó bela mocidade desse tempo, rapazes e raparigas daquela era, que emprestavam àquele recinto um colorido de vestes e corações, gritando a sua paixão, que bela paixão, o seu desportivo, criando um clima, um ambiente de agradabilidade, de alegria, de euforia e de paz.

Honra pois a esta pleiade de atletas saídos da Família Lago, honra àqueles que mais se bateram por tornar conhecido através do Futebol, este belo rincão que Prado se chama e o Cávado beija enamorado.

Larim, Novembro 97  
Gota D'Orvalho

## Ó Mãe, Tu Fugiste

Ó Mãe, Tu fugiste p'ra lugar distante  
Onde não se sente o rumor desta vida;  
Teus olhos fechados, as mãos sobre o peito,  
Meu sonho desfeito por Ti à partida!

Se pr'onde Tu foste mandasses notícias...  
Muito gostaria saber de meu Pai,  
Do irmão mais velho e dessa Rosinha  
Que bem pequeninha Te arrancou um ai!

Do Torres, Luisa, Armando, Peixoto,  
Irmãos indirectos mas bem meus irmãos,  
de tantos amigos, velhinhos, crianças,  
tantas esperanças a quem dei as mãos!

Mas Tu não respondes das longas paragens,  
Eu faço sondagens mas jamais encontro  
Aquele Mãe santa, oh mil vezes santa  
De quem Deus dissera irei ao reencontro!

Oh sim, pois eu creio, mas é tão distante  
o acreditar-se mas só pela fé!  
Diz ao Teu Senhor p'ra que eu não descreia  
E que nessa seia m'encontre ao Teu pé!

Até lá, Querida, Querida Mãezinha,  
Dá uma lembrancinha ao Pai e a todos  
Os Ente-Queridos da minha saudade  
Aqui desta terra para a eternidade!

Adeus, Mãe Querida, adeus, meu amor,  
Diz ao Teu Senhor qu'eu fico esperando  
E crendo em palavras dos seus enviados  
E até lá eu fico esperando na dor!

Dia de finados 1997  
Gota D'Orvalho

## AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



### QUEM SOU EU ?

Na cidade de Dublin, Irlanda, cheguei ao mundo no dia 16 de Outubro de 1854. Meu pai era um conceituado cirurgião e foi o fundador do primeiro hospital na Grã-Bretanha vocacionado para doenças dos ouvidos e dos olhos. Minha mãe, que era uma irlandesa ferozmente nacionalista, escrevia e organizava animados salões literários. Era dada à exploração de poderes ocultos, dizendo-se descendente de Dante e afirmara que fora uma águia numa outra vida. A mim, que ela tanto adorava, ao longo da minha infância dizia-me frases confusas, como esta: "**Quando chegares à minha idade, compreenderás que só há uma coisa para a qual vale a pena viver que é o pecado**".

Fui criado num ambiente de escândalo, quer do lado de minha mãe, quer da parte do meu pai.

A minha ascendência, quer materna, quer paterna era de famílias abastadas e, portanto, eramos herdeiros de vastos recursos. Nunca me faltou nada, a não ser, talvez, uma educação diferente, mais austera e mais voltada para as realidades da vida. Desde muito cedo que a mania da celebridade me embriagava. Quando tinha vinte anos frequentava o Magdalen College, em Oxford, e escrevi o seguinte: "**Serei poeta, romancista, dramaturgo. De uma maneira ou de outra serei famoso. Se o não conseguir, serei, pelo menos uma figura pública notória**". E, de facto, o meu desejo tornou-se em realidade, indo além daquilo que ambicionava. Ao longo da minha estadia em Oxford fui vivamente influenciado pelas ideias sobre estética de John Ruskin e de Walter Pater, entusiasmando-me a obra deste último sobre Leonardo Da Vinci, que classifiquei de "**Sagrada Escritura do Belo**", debatendo-me entre o catolicismo e as ideias maçónicas, entre a heterossexualidade e a homossexualidade.

Assim, para dar nas vistas, fui colecionando coisas exóticas e adorava vestir-me diferente de toda a gente. Era uma forma de eu chamar a atenção dos outros. A minha produção literária, os meus ditos espirituosos e a vida

escandalosa que levei perpetuaram o meu nome.

Em 1878 ganhei um prémio de muito prestígio, o Newdigate Prize com o poema "Ravenna". Por tão grande sucesso fui convidado para ir aos Estados Unidos, onde produzi a minha primeira peça de teatro e dei conferências que atraíram muito público.

Em 1895, no dia de S. Valentim, foi a vez da estreia da minha obra "The Importance of Being Earnest", que resultou num retumbante triunfo.

A minha vida pautou-se por uma conduta que, para o meu tempo, era punida com o escárnio e com o desprezo. Casei-me com uma mulher muito abastada de bens, filha de um eminente advogado e dela nasceram dois filhos. Frequentei os lugares de boémia e onde se praticava a homossexualidade e até a heterossexualidade. Assumi-me como praticante e tive como companheiros membros da alta sociedade. Foi esta prática assumida que fez com que a minha mulher pedisse o divórcio, que foi aceite, e eu nunca mais a vi, assim como os meus filhos. E, para maior desgraça, fui acusado de provocar o escândalo público que, por acções devidamente comprovadas, me levaram a tribunal, tendo sido condenado a dois anos de trabalho forçados, 1895-97. E foi na prisão que escrevi algumas das minhas obras mais importantes e significativas.

Em 1891 tinha saído "The Portrait of Dorian Gray", que se tornou uma espécie de manifestação do decadentismo.

Apesar de tudo o que fiz, fui considerado um precursor do modernismo do início do século XX e influenciei Joyce, Gide, Yeats e Borges.

Quando na manhã de 19 de Maio de 1897 saí da prisão, muitos dos meus amigos aconselharam-me a emigrar. Fui, então, para Paris e ali prossegui a minha vida escandalosa, mas agora sem recursos e cada vez mais atacado pela doença.

Com a falta de dinheiro e com a sífilis que me corroia de novo (que herdei do relacionamento com uma prostituta em Oxford), apenas com 46 anos, devido a uma meningite encefálica, chegou o meu fim. Mesmo adivinhando o dia fatal, continuei a fazer a mi-

nha vida de sempre: a beber, a comer, a conversar e a procurar a companhia de rapazes. Nos últimos dias, as injeções de morfina já não faziam efeito e eu tratava-me com doses de ópio e colorato anídrico, enquanto ingeria champagne com absinto, uma bebida que, depois do primeiro copo vemos as coisas como desejaríamos que elas fossem; após o segundo vêmo-las como elas não são e, bebido o terceiro, vemo-las como são na realidade, o que é o pior de tudo. Expirei às 2 da tarde do dia 30 de Novembro de 1900, na cidade de Paris.

R. Oscar Wilde

### ESPARSOS (V)

Jesus! Tenho tanto medo de aqui a noite passar;  
na gruta de tal penedo,  
enorme, que faz pasmar...

Abelha, que fazes mel,  
dá-me um pouco da doçura,  
que a boca sabe-me a fel  
e no peito há amrgura...

Doce e lindo rouxinol  
passas a vida a cantar,  
preferindo, em vez de sol,  
noites claras de luar...

As contas do meu rosário,  
de amargas fazem sofrer,  
como o fel, que no Calvário,  
Jesus bebeu, sem querer...

com música adormeci,  
da tua voz tão suave,  
que me arrastava p'ra ti,  
como a serpente uma ave...

A vida que já vivi  
não gostava de lembrar:  
houve sonhos que perdi,  
belos, que não vão voltar...

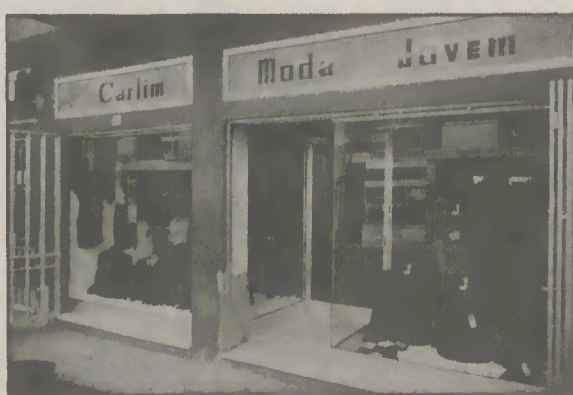
Dos campos vêm cantigas,  
que se propagam no ar:  
são as frescas raparigas,  
de sol a sol a ceifar...

Oh!, mata a sofreguidão,  
que me abraça a cada instante;  
satisfaz o coração  
deste bem sincero amante...

Deixai-me, quero viver,  
que eu amo e é bela a Vida:  
ainda que vá sofrer,  
troco, ao sabê-la perdida...

José Fernandes da Silva

## GALERIAS CARLIM



MODA  
JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO

Enquanto aguarda Centro de Dia...

## Lenços de Aboim podem ser vistos na Internet

A Associação Cultural, Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega conseguiu que os seus Lenços de Namorados acessem à Internet, usando a patente "Terravista" do Ministério da Cultura.

Este genuíno produto vilaverdense passa assim a poder ser apreciado em todo o Mundo, bastando apenas accionar o endereço <http://www.terravista.pt/Ancora/1318>. A Senhora Dona Maria do Carmo Reis, grande animadora e impulsora da actividade desta Associação, criada em Dezembro de 1980, vê assim dado um passo de gigante no extraordinário e louvável esforço que vem sendo desenvolvido nas terras de Nóbrega no sentido da preservação e divulgação do artesanato.

Com o dinamismo que Fernando Araújo Pereira vem inculcando no seio da Associação, pretende ainda a A.C.R. de Aboim da Nóbrega, no âmbito do mesmo projecto do Ministério da Cultura, de António Maria Carrilho, ver instalado na sua sede um estaleiro de acesso à Internet. Trata-se de um espaço munido do necessário equipamento informático que permita a qualquer pessoa, gratuitamente, "viajar" por esta ilimitada rede electrónica.

O notável trabalho associativo que vem tendo lugar em Aboim, quer no que concerne à cultura, para o que conta a Associação com um Ecomuseu, à música, à animação recreativa e desportiva e à vertente social, merece indubitavelmente que seja satisfeita esta pretensão dos seus responsáveis. Tanto mais que se trata de um importante meio de minimização dos nefastos efeitos da interioridade. Um deles prende-se com o abandono e indiferença a que estruturalmente se votam os idosos e as crianças, situação a que também esta Associação tem obstado, dispondo de um "atelier" de tempos livres, frequentado por muitas dezenas de crianças, e prestando apoio domiciliário a cerca de três dezenas de idosos. Atendimento problemático dada a inexistência de um centro de dia que vem sendo reivindicado, mas que tarda a obter carta branca dos organismos competentes, não constando uma vez mais, lamentavelmente, do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC).

## Escola de Moure garante acesso à Internet

A Escola EB 2,3 de Moure acaba de garantir, junto do Ministério da Ciência e da Tecnologia, a sua integração no Programa "Internet nas Escolas".

Programa da iniciativa do Ministro José Mariano Gago, que em Maio de 1996 anunciou a decisão de no espaço de um ano dotar de cerca de 1.600 escolas nacionais do 5º ao 12º ano de acesso à Internet, garantido pela criada "Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade - RCTS". Com a adesão a este programa, que se insere na "Iniciativa Nacional para a Sociedade de Informação", na Escola EB 2,3 de Moure, a funcionar apenas há pouco mais de um mês, irá ser instalado na Biblioteca um computador com capacidades multimedia, ligado à Internet através de uma linha telefónica digital (RDIS), que permite uma comunicação rápida (64kbps) e fiável entre os diferentes utilizadores.

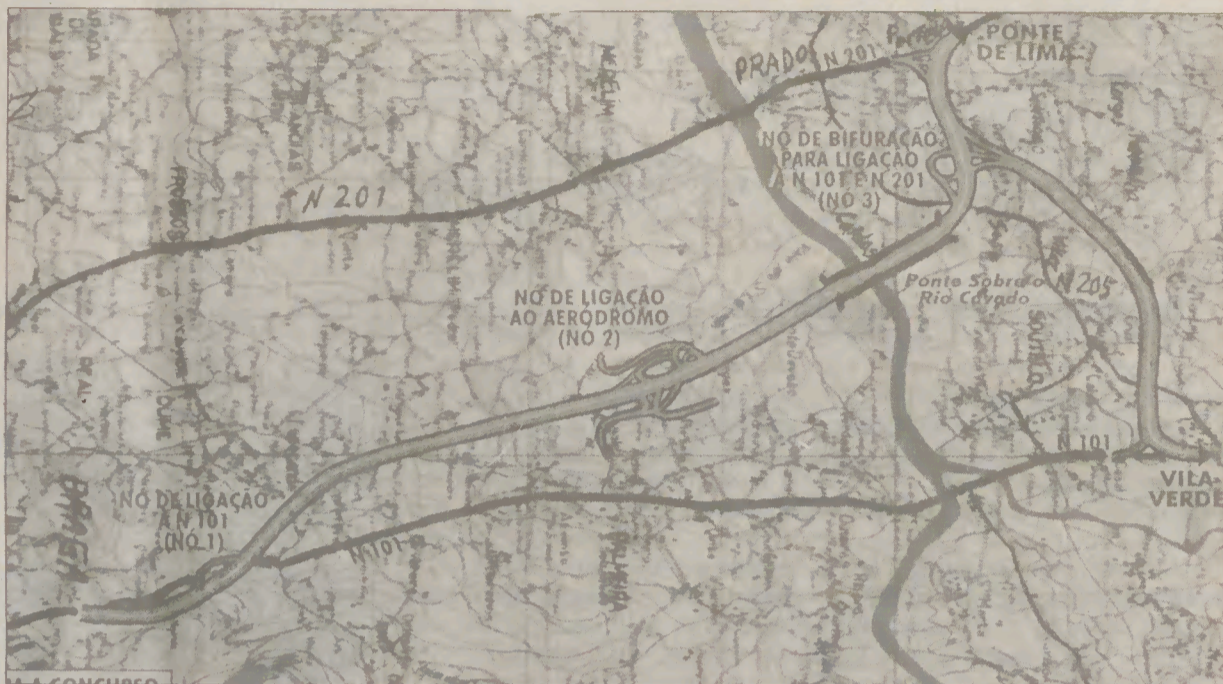
Os custos de instalação e das chamadas de ligação não envolverão quaisquer encargos adicionais para o estabelecimento de ensino, assim como a formação técnica que a empresa fornecedora do equipamento ministrará à equipa de professores designada pela Comissão Instaladora, designadamente em aspectos de operação do mesmo, do acesso à Internet e da utilização de CD-ROMs.

A Escola EB 2,3 de Moure garante assim a entrada no comboio da "Sociedade da Informação", depois de ali ver instalada a sede da Coordenação Concelhia dos Apoios Educativos, por vontade expressa do Dr. Luís Monteiro, responsável máximo do concelho pela implementação de uma política concertada de apoio nas escolas aos inúmeros alunos com necessidades educativas especiais.

Por outro lado, no âmbito da execução do seu Plano Anual de Actividades, a nova estrutura de ensino de Moure levou a cabo no dia 29 de Outubro a comemoração do S. Martinho. Jogos tradicionais e o inevitável magusto constituíram o cartaz evocativo de uma tradição ainda com fortes raízes na área pedagógica da Escola, mostrando-se a gestão e o corpo docente apostados precisamente em preservar, divulgar e dinamizar a cultura e potencialidades da região, como o comprova o tema da Área-Escola, "À Descoberta do Meio".

Centro de Saúde e Quartel da GNR no PIDDAC 98

# 1 MILHÃO DE CONTOS PARA A PONTE DE PRADO



O Governo inscreveu no seu Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento (PIDDAC) para o ano de 1998 mais de um milhão de contos para o concelho de Vila Verde, com a nova ponte de Prado e respectivos acessos e variantes a absorverem a quase totalidade dessa verba.

Para a empreitada que diz respeito à construção da variante às estradas nacionais 101 (Braga-Vila Verde) e 201 (Braga-Prado), levada a concurso no dia 3 de Julho pelo preço de 2 milhões de contos, estão contemplados no PIDDAC para o ano que vem 500 mil contos, que se juntam aos 100 mil já inscritos no PIDDAC do ano em curso. Para a construção da nova ponte sobre o rio Cávado, levada a concurso no dia 15 de Julho pelo preço base de 1 milhão e 500 mil contos, reserva o Governo socialista 400 mil contos.

Isto significa que o empreendimento conta na globalidade até final do próximo ano com uma verba de 1 milhão de contos. O grosso da cobertura financeira está reservado para o ano de 1999, com ambas as empreitadas a disporem de 1 milhão de contos, enquanto no ano que encerra o segundo milénio e em que terá início a próxima legislatura a variante disporá de 400 mil contos e a ponte de 300 mil.

Entretanto aguarda-se pela adjudicação das empreitadas, que tarda, já que o acto público do concurso respeitante à construção da variante estava marcado para o dia 24 de Setembro e o referente à nova ponte para o dia 8 de Outubro e estipulado um prazo de ano e meio para a conclusão de todo o empreendimento.

Mas o Plano de Investimentos da Administração Central para o próximo ano contempla Vila Verde com mais 182 mil contos. O novo Centro de Saúde e o Quartel da GNR da Vila de Prado, erroneamente inscrito como sendo para Vila Verde, são dois dos empreendimentos referenciados. Para o Centro de Saúde estão inscritos 5 mil contos, tal como neste ano, enquanto para o quartel aparecem 4 mil contos, que se juntam aos 200 contos de 1997.

Os 120 mil contos necessários à construção da estrutura de saúde serão liquidados em 1999 com a entrega de 110 mil contos. Já os 139 mil contos em que orça o Quartel da GNR só ficarão saldados no ano 2000, contra a disponibilização de 70 mil contos em 1999 e 64.500 contos no fecho do século. Dupla situação que contraria expectativas criadas no ano transacto, que apontavam para 1998 as dotações finais, perfilando assim um lamentável prolongamento de duas urgências.

Lamentável é também, ainda que de todo normal por estas bandas, que ainda não tenha sido sequer efectuada a escritura de compra e venda do terreno já negociado para a implantação de tão necessárias estruturas, que chegou a estar agendada para o mês de Abril. Trata-se de um terreno, como já tive oportunidade de informar anteriormente, situado entre a avenida do Cávado e o Parque de Jogos do Faial, que se estende desde o canal de regadio até às instalações do Clube Náutico, num total de 22.000 m<sup>2</sup>, que custará à Câmara Municipal de Vila Verde 65 mil contos, caso entretanto não ocorra algum inflaccionamento resultante da demora na concretização do negócio.

A nível do ensino, será disponibilizada a última tranche para a Escola EB 2,3 de Moure (86.111 contos), 10 mil contos para a conservação do parque escolar e 11 mil contos para a Escola EB 2,3 de Pico de Regalados, cuja dotação financeira será ultimada só em 1999 com a atribuição de 520 mil contos, o que leva a questionar a anunciada entrada em funcionamento deste estabelecimento de ensino no início do próximo ano lectivo, verbalizada pelo vereador da Educação.

Na sequência de protocolos assinados recentemente, a rua do autarca, que ladeia a Igreja Matriz de Vila Verde, e os acessos à Nova Feira disporão nos dois próximos anos de uma comparticipação de 70 mil contos, repartidos por duas fatias iguais, enquanto para o adro da Igreja de Coucieiro estão reservados 2.871 contos e para o ringue

desportivo de Barbudo 2.974 contos. O Centro de Dia da Lage receberá também no próximo ano os 25.101 contos do financiamento estatal de 41.470 contos.

Isto significa que o executivo projecta para Vila Verde até ao ano 2000 um investimento de 5 milhões e 11 mil contos. Para além de que estão destinados ainda 95 mil contos para a beneficiação da Estrada Nacional 201, nos Corvos.

### • "Bento Morais nunca pisou os tapetes dos gabinetes ministeriais"

Face às intenções governamentais, a Comissão Política Concelhia do Partido Socialista tornou público, através de uma Nota à Imprensa, um "enorme regozijo e satisfação pelo espírito de abertura e compreensão" demonstrados pelo poder central, congratulando-se ainda com o "trabalho sério e consequente do deputado Martinho Gonçalves em prol do desenvolvimento de Vila Verde e da significativa melhoria das condições de vida das suas gentes".

Reivindicando para o deputado candidato à Câmara vilaverdense os louros do investimento governamental no concelho, os socialistas reputam de "demagógicas e falsas" declarações de Bento Morais sobre uma eventual intervenção no "dossier" ponte de Prado, afirmando que o candidato do PP "nunca pisou os tapetes dos gabinetes ministeriais de Sousa Franco ou João Cravinho", ou seja, que "no que à Ponte de Prado concerne, nunca moveu uma palheira".

E acrescenta ainda o Presidente da Comissão Política Concelhia do PS, José Martins, que na sequência de diligências de Martinho Gonçalves e de António Cerqueira junto do Ministro da Educação e do responsável pela gestão do PRODEP, "se perspectiva para breve a aprovação do projecto para a construção de raiz do edifício da Escola Profissional Amar Terra Verde, orçado em cerca de 300 mil contos".

### JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Jorge Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPORADACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registo na DGCS sob  
o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima  
4730 Vila Verde Tel.: 921 120  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Assinatura em Portugal e  
no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85500

COMPOSTO E IMPRESSO NA:  
TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da  
Travessa do Bom Sucesso - PRADO  
Tiragem - 1.750 ex.